



51ª semana das vocações

vocações

testemunho
da verdade

4 a 11 maio 2014

ÍNDICE

04 MENSAGEM DO SANTO PADRE

04 ORAÇÃO

09 CATEQUESES

10 Catequese para crianças

16 Catequese para jovens

26 Catequese para adultos

31 MEDITAÇÕES DO ROSÁRIO

32 Mistérios Gozosos

36 Mistérios Dolorosos

39 Mistérios Luminosos

43 Mistérios Gloriosos

46 Oração Final

47 LECTIO DIVINO

48 Domingo III

50 Segunda-feira - Actos

51 Terça-feira - Actos

53 Quarta -feira - Actos

55 Quinta -feira - Actos

57 Sexta -feira - Actos

59 Sábado

61 Domingo IV

65 ORAÇÃO UNIVERSAL

66 Domingo III da Páscoa

67 Domingo IV da Páscoa

69 VIGÍLIA

MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO

51ª DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

VOCAÇÕES, TESTEMUNHO DA VERDADE

Amados irmãos e irmãs!

1. Narra o Evangelho que «Jesus percorria as cidades e as aldeias (...). Contemplando a multidão, encheu-Se de compaixão por ela, pois estava cansada e abatida, como ovelhas sem pastor. Disse, então, aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao Senhor da messe para que envie trabalhadores para a sua messe”» (Mt 9, 35-38). Estas palavras causam-nos surpresa, porque todos sabemos que, primeiro, é preciso lavar, semear e cultivar, para depois, no tempo devido, se poder ceifar uma messe grande. Jesus, ao invés, afirma que «a messe é grande». Quem trabalhou para que houvesse tal resultado? A resposta é uma só: Deus. Evidentemente, o campo de que fala Jesus é a humanidade, somos nós. E a acção eficaz, que é causa de «muito fruto», deve-se à graça de Deus, à comunhão com Ele (cf. Jo 15, 5). Assim a oração, que Jesus pede à Igreja, relaciona-se com o pedido de aumentar o número daqueles que estão ao serviço do seu Reino. São Paulo, que foi um destes «colaboradores de Deus», trabalhou incansavelmente pela causa do Evangelho e da Igreja. Com a consciência de quem experimentou, pessoalmente, como a vontade salvífica de Deus é imperscrutável e como a iniciativa da graça está na origem de toda a vocação, o Apóstolo recorda aos cristãos de Corinto: «Vós sois o seu [de Deus] terreno de cultivo» (1 Cor 3, 9). Por isso, do íntimo do nosso coração, brota, primeiro, a admiração por uma messe grande que só Deus pode conceder; depois, a gratidão por um amor que sempre nos precede; e, por fim, a adoração pela obra realizada por Ele, que requer a nossa livre adesão para agir com Ele e por Ele.

2. Muitas vezes rezamos estas palavras do Salmista: «O Senhor é Deus; foi Ele quem nos criou e nós pertencemos-Lhe, somos o seu povo e as ovelhas do seu rebanho» (Sal 100/99, 3); ou então: «O Senhor escolheu para Si Jacob, e Israel, para seu domínio preferido» (Sal 135/134, 4). Nós somos «domínio» de Deus, não no sentido duma posse que torna escravos, mas dum vínculo forte que nos une a Deus e entre nós, segundo um pacto de aliança que permanece para sempre, «porque o seu amor é eterno!» (Sal 136/135, 1). Por exemplo, na narração da vocação do profeta Jeremias, Deus recorda que Ele vigia continuamente sobre a sua Palavra para que se cumpra em nós. A imagem adoptada é a do ramo da amendoeira, que é a primeira de todas as árvores a florescer, anunciando o renascimento da vida na Primavera (cf. Jr 1, 11-12). Tudo provém d'Ele e é dádiva sua: o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, mas - tranquiliza-nos o Apóstolo - «vós sois de Cristo e Cristo é de Deus» (1 Cor 3, 23). Aqui temos explicada a modalidade de pertença a Deus: através da relação única e pessoal com Jesus, que o Baptismo nos conferiu desde o início do nosso renascimento para a vida nova. Por conseguinte, é Cristo que nos interpela continuamente com a sua Palavra, pedindo para termos confiança n'Ele, amando-O «com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças» (Mc 12, 33). Embora na pluralidade das estradas, toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Quer na vida conjugal, quer nas formas de consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É «um êxodo que nos leva por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a Ele nos irmãos e nas irmãs» (Discurso à União Internacional das Superiores Gerais, 8 de Maio de 2013). Por isso, todos somos chamados a adorar Cristo no íntimo dos nossos corações (cf. 1 Ped 3, 15), para nos deixarmos alcançar pelo impulso da graça contido na semente da Palavra, que deve crescer em nós e transformar-se em serviço concreto ao próximo. Não devemos ter medo: Deus acompanha, com paixão e perícia, a obra saída das suas mãos, em cada estação da vida. Ele nunca nos abandona! Tem a peito a realização do seu projecto sobre nós, mas pretende consegui-lo contando com a nossa adesão e a nossa colaboração.

3. Também hoje Jesus vive e caminha nas nossas realidades da vida ordinária, para Se aproximar de todos, a começar pelos últimos, e nos curar das nossas enfermidades e doenças. Dirijo-me agora àqueles que estão dispostos justamente a pôr-se à escuta da voz de Cristo, que ressoa na Igreja, para compreenderem qual possa ser a sua vocação. Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras que «são espírito e são vida» (Jo 6, 63). Maria, Mãe de Jesus e nossa, repete também a nós: «Fazei o que Ele vos disser!» (Jo 2, 5). Far-

vos-á bem participar, confiadamente, num caminho comunitário que saiba despertar em vós e ao vosso redor as melhores energias. A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor uns aos outros que se faz serviço recíproco, no contexto duma vida eclesial autêntica. Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno. Porventura não disse Jesus que «por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35)?

4. Amados irmãos e irmãs, viver esta «medida alta da vida cristã ordinária» (João Paulo II, Carta ap. Novo millennio ineunte, 31) significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar também obstáculos, fora e dentro de nós. O próprio Jesus nos adverte: muitas vezes a boa semente da Palavra de Deus é roubada pelo Maligno, bloqueada pelas tribulações, sufocada por preocupações e seduções mundanas (cf. Mt 13, 19-22). Todas estas dificuldades poder-nos-iam desanimar, fazendo-nos optar por caminhos aparentemente mais cómodos. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que o Senhor é fiel e, com Ele, podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes. «Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a vida por grandes ideais!» (Homilia na Missa para os crismandos, 28 de Abril de 2013). A vós, Bispos, sacerdotes, religiosos, comunidades e famílias cristãs, peço que orienteis a pastoral vocacional nesta direcção, acompanhando os jovens por percursos de santidade que, sendo pessoais, «exigem uma verdadeira e própria pedagogia da santidade, capaz de se adaptar ao ritmo dos indivíduos; deverá integrar as riquezas da proposta lançada a todos com as formas tradicionais de ajuda pessoal e de grupo e as formas mais recentes oferecidas pelas associações e movimentos reconhecidos pela Igreja» (João Paulo II, Carta ap. Novo millennio ineunte, 31).

Disponhamos, pois, o nosso coração para que seja «boa terra» a fim de ouvir, acolher e viver a Palavra e, assim, dar fruto. Quanto mais soubermos unir-nos a Jesus pela oração, a Sagrada Escritura, a Eucaristia, os Sacramentos celebrados e vividos na Igreja, pela fraternidade vivida, tanto mais há-de crescer em nós a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino de misericórdia e verdade, de justiça e paz. E a colheita será grande, proporcional à graça que tivermos sabido, com docilidade, acolher em nós. Com estes votos e pedindo-vos que rezeis por mim, de coração concedo a todos a minha Bênção Apostólica.

Vaticano, 15 de Janeiro de 2014

Franciscus

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Pai Santo, que a todos nos chamas:
das casas e das famílias,
das escolas e das paróquias,
dos movimentos e dos grupos,
para sermos um só corpo em Jesus Cristo
e vivermos segundo o Espírito da verdade;
faz de nós autênticos discípulos,
no Matrimônio, no Sacerdócio,
na Vida Consagrada,
na missão e no serviço,
ao encontro do outro
para unificar a nossa existência
e testemunhar a alegria
e a beleza do Evangelho.

Ámen.

**CATE
QUÊSES**
CRIANÇAS
JOVENS
ADULTOS

CATEQUESE PARA CRIANÇAS

OBJECTIVO

- Poder transmitir que a vocação é um dom gratuito de Deus.

MATERIAIS

- Violas ou música gravada “Braços (A)”:
<http://vitaminac.sdpjleiria.com/?p=3093>;
- ou: Música com gestos:
<http://www.youtube.com/watch?v=WxYvglTK4M>
- Projetor + portátil + colunas;
- Plasticina para cada criança;
- Coração grande em cartolina e recortado;
- Ter um copo de vidro com um algodão e um feijão que já tenha começado a germinar;
- Apresentação PowerPoint com a letra da música e com a citação bíblica Mc 4, 26-29;
- Apresentação PowerPoint do “Príncipe Feliz”.

PREPARAÇÃO

Antes do encontro, na sala já deve estar colocado sobre uma mesa o coração e, ter um pedaço de plasticina por cada criança.

O espaço deve estar preparado para que as crianças possam à vontade trabalhar com a plasticina, e depois possam todas ver o que cada uma trabalhou.

SEQUÊNCIA DO ENCONTRO

1. Cântico: “Braços (A)”

Começamos cantando a música e vamos fazendo gestos.

(Podemos todos ler a letra no PowerPoint e/ou ver o vídeo em que aparecem os gestos)

Repetir o refrão da música e ajudá-los a perceber o que cada gesto significa.

“Braços no ar para gritar”, levantamos os braços para expressar a alegria de nos reunirmos com Jesus.

Levantamos os braços para Jesus porque queremos agradecer-lhe a nossa vida. Queremos agradecer-lhe podermos respirar. Já pensaram que respiramos... (sintam o ar que entra e o ar que sai)... é Jesus quem nos dá o ar para respirar.

Por isso, agradecemos a Jesus pelo ar e por poder respirar. Já pensaram que podemos ver... (abram e fechem os olhos)... se calhar conhecemos alguma pessoa que não vê, tem olhos mas não vê pois é cega. E nós vemos!

De novo “Braços no ar para gritar”, para agradecer a Jesus.

E o que queremos mais agradecer a Jesus?

(dar tempo para que as crianças possam agradecer).

Continuamos a cantar “Braços abrir para acolher”. Abrimos os braços para acolher os outros... aqueles que temos ao lado.

(agora cada um pode dar um abraço aos que tem ao seu lado).

E ao abraçar agradecemos a Jesus pela vida de cada colega, cada amigo.

Já pensaram: Jesus deu-nos os braços para acolher, para abraçar... já viram que coisas bonitas podemos fazer com os nossos braços: abraçar, colher uma flor para oferecer, apanhar alguém que caiu ao chão, abrir uma porta...

“Braços em cruz para dizer: aqui, aqui está Jesus!”. Braços em cruz, a cruz é o sinal dos amigos de Jesus. Braços em cruz para dizer que aqui está Jesus! Sim, Jesus está aqui connosco! Ele onde está? Está em ti, está em mim, está no meu amigo que tenho ao lado, está entre nós.

E por isso, queremos agradecer a Jesus pelo facto de estar sempre connosco.

Cantamos de novo o refrão da música com os gestos.

2. “Do colo de Deus para o colo da Mãe”

Temos de fundo a leitura bíblia de Mc 4, 26-29.

*“O Reino de Deus é como um homem que **lançou a semente à terra**. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e, finalmente, o trigo perfeito na espiga. E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foice, porque chegou o tempo da ceifa.”*

A nossa vida é essa semente que Deus lançou à terra. Deus desde sempre sonhou com a nossa vida e a desejou, cada um de nós procede deste amor imenso de Deus.

- Convida-se cada criança a pegar num bocado de plasticina.

Agora cada um de nós tem um bocado de plasticina nas mãos. Com a plasticina podemos modelar muitas coisas.

Antes da nossa Mãe ficar grávida de cada um de nós, já há muito tempo Deus tinha sonhado connosco. Deus desde sempre sonhou comigo. Ele sempre desejou que cada um de nós nascesse. Sim, cada um de nós é muito especial, e muito querido. Com esta plasticina vamos modelar alguma coisa da nossa vida. Alguma coisa importante para nós. Pode ser alguma coisa de quando eu era mais pequeno, ou de agora.

(Acompanhar as crianças a fazerem a modelagem, por forma a que cada um(a) possa representar alguma coisa).

- Ao terminarem a modelagem, cada criança deve mostrar o que fez e explicar o que representa.

Agora vamos começar a explicar o que cada um fez. É muito importante estarmos todos atentos.

- Depois cada um coloca a sua modelagem dentro do coração.

Vamos um a um colocar as modelagens dentro deste coração grande.
E porque será que as colocamos aqui?

(dar espaço para respostas)

De quem é este coração?

(dar espaço para respostas)

Este coração é o do nosso Pai Deus. Cada um de nós é muito querido por Deus, cada um de nós está dentro do coração do nosso Pai Deus.

3. “Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como.” (Mc 4, 27)

- Lemos toda a leitura bíblica. Podemos projetá-la para ajudar a atenção das crianças. **Evidenciando “germina e cresce”.**

A semente que é a nossa vida vai germinando e vai crescendo de dia e de noite. Já repararam como crescemos desde o ano passado. E como o podemos ver? Começa pelos sapatos que estão apertados ou as camisolas que as mangas já estão curtas.

- Mostramos o copo de vidro com o feijão já germinado.

Vêm este feijão? Esta semente de feijão eu já a coloquei aqui há uns dias... e de dia e noite o feijão foi germinando, crescendo... e não parará de crescer se eu for mantendo o algodão molhado.

As nossas vidas também são assim, eles cada dia crescem um pouco mais... e crescemos de dia e de noite.

Mas para além das pernas, dos braços, dos cabelos, ... que crescem. Que mais cresce em nós?

(dar espaço para respostas).

- Vamos crescendo na amizade com os amigos.

Já pensaram: estes amigos que têm aqui na catequese há quanto tempo os conhecem?

(dar espaço para respostas)

E quando os conheceram ficaram logo amigos? Claro que não, foram brincando com eles, foram conhecendo o que eles gostam de fazer... e assim foram sendo amigos. Foram crescendo na amizade. Então, nós também vamos crescendo na amizade, na medida em que vamos vivendo dia a dia uns com os outros. E essa amizade cresce de dia e de noite, como nos dizia a leitura da bíblia.

A amizade é também um presente muito grande. Um amigo é alguém que nos ajuda

quando necessitamos, é alguém que está connosco sempre e até quando estamos tristes. Um amigo é alguém com quem partilhamos o lanche, o convidamos para a nossa festa de anos. Um amigo é...

Já viram o nosso Pai Deus também nos deu um amigo: Jesus. Jesus é um bom amigo. E isto é um presente grande!

4. “E, quando o fruto amadurece, logo ele lhe mete a foice, porque chegou o tempo da ceifa.” (Mc4,29)

- Como amadurece a amizade?

A leitura bíblica fala que a semente amadurece e nasce o fruto. E quando é que crescemos na amizade uns com os outros? Vamos ver um pequeno conto que nos vai falar sobre como podemos amadurecer com os amigos.

- PowerPoint “O Príncipe Feliz”
- Dá-se tempo para que as crianças comentem o PowerPoint

O que é que fala o conto?

(dar espaço para comentários e vamos acompanhando o que eles digam)

O conto fala de um Príncipe que era uma estátua e de uma andorinha. O Príncipe desde o centro da cidade podia ver tudo o que se passava em cada lugar. E o que viu?

(dar espaço para que expressem)

Viu uma mãe com o filho doente, um escritor de peças de teatro, uma menina que vendia fósforos... e o que é que lhe chamou a atenção?

(dar espaço para se expressarem)

Ele viu que eles eram pobres e ele tinha ouro da melhor qualidade a cobrir-lhe o corpo, algo que as pessoas davam importância e as fazia felizes. Então, o Príncipe pediu à andorinha: - “Retira as minhas folhas de ouro e dá aos meus pobres”! E a andorinha assim fez.

E o que aconteceu?

(dar espaço para se expressarem)

Pois, foi. O Príncipe ficou feio, cinzento e opaco, mas os pobres riam e brincavam nas ruas todos felizes, gritando: - “Agora nós temos pão”!

O Príncipe teria conseguido fazer as pessoas felizes sozinho?

(dar espaço para se expressarem)

É isso mesmo. A amizade entre a andorinha e o Príncipe e o amor do Príncipe pelo seu povo fez que Ele e a andorinha dessem tudo o que tinham aos que precisavam. Deram-se desinteressadamente, sem esperar nada em troca, ou seja, gratuitamente! Por isso, Deus quis-os junto de Si e disse:-“ Estes dois souberam dar o que tinham pelos outros, e por isso, foram felizes”.

5. Oração

Agora, cada um de nós, por palavras suas, vá agradecer ao nosso Pai Deus, por Jesus, nosso Irmão, no Seu Espírito Santo o Amor maravilhoso que nos tem, por tudo o que o Pai Deus nos dá.

(Dar espaço e ajudar as crianças a fazer uma oração espontânea)

6. Música

- “Braços (A)” - projetar a letra em PowerPoint.

CATEQUESE PARA JOVENS

“DE QUE TEMOS MEDO?”

1. Acolhimento

Este tópico é especialmente importante e aplicável no caso em que os jovens não se conhecem. O encontro deve iniciar-se com uma dinâmica de apresentação. Propomos que se cole uma folha/ post-it nas costas de cada participante, na qual os restantes vão escrever a primeira impressão com que ficaram do mesmo (por exemplo, qualidades, defeitos ou sentimentos que parece ter; dicas ou objetivos que pensa que deve melhorar). Em seguida retiram-se as folhas e cada um fará a sua apresentação (nome, idade, onde vive, profissão...), dirá aquilo que escreveram na sua folha e se se identifica com esta ou não.

A intenção da dinâmica proposta é realçar o que cada um pensa, à primeira vista, sobre o outro e que pode ou não corresponder à realidade.

2. Filme: The Board - A Diretoria

- <http://vimeo.com/27673808>

Após a apresentação, introduzir-se-á a visualização do filme “The Board - A Diretoria” (sem explicar o que se irá ver).

Trata-se de um drama que expõe, de maneira simples e objetiva, aquilo que acontece no mais íntimo de uma pessoa. No filme, a alma é personificada por seis personagens: Mente, Memória, Emoção, Coração, Vontade e Consciência. Os interesses destes são divergentes, mas apenas uma votação unânime pode decidir o futuro da diretoria: abrir as portas e deixar Deus entrar na sua vida. Quando um deles surge com uma pergunta que pode trazer consequências eternas para todos, o grupo vê-se numa situação de risco. Muitas coisas ainda estão ocultas, mas

precisam de vir à tona. As dores e os ressentimentos do passado começam a surgir. Porém, ao enfrentar uma poderosa acusação, a autodefesa hipócrita é exposta e opõe-se à decisão final dos restantes elementos da diretoria. Então estes mostram-lhe como Deus fala à sua alma.

3. Discussão do filme

Neste momento, após a visualização do filme e de um breve momento de reflexão, cada um partilha o que sentiu ao ver o filme, o que mais lhe tocou, ... Em seguida deixamos algumas dicas.

O coração abre a porta a Jesus e entrega-se a Ele. No entanto, é necessário um “empurrãozinho” da vontade. É desta mesma forma que se passa nas nossas vidas, temos que abrir o nosso coração a Deus, entregarmo-nos a Ele. É preciso termos a certeza de que Ele nos dará sempre o seu melhor, mesmo quando estamos perante situações difíceis e acreditamos que não têm solução. Ele está sempre presente e nunca nos deixa sós. Temos de compreender a Sua vontade.

Deus ao poupar a vida do filho, em vez do pai, mostra-nos, em primeiro lugar, a bondade que o Pai tem para connosco e, segundo, o longo caminho que ainda tem reservado para nós. Dessa forma devemos aceitar Deus, deixá-lo entrar. De que temos medo? Porque não O deixamos entrar dentro de nós?

4. Translação para a nossa vida

No tópico anterior ficou pendente a questão “De que temos medo? Porque não O deixamos entrar dentro de nós?”. Na nossa vida, em diversos momentos, não deixamos Deus entrar nas nossas vidas ou, por outro lado, acabamos por O deixar entrar...

Em grupos, analisa-se quais são estes momentos do nosso quotidiano. Seria interessante se cada um tivesse pelo menos um exemplo em que deixaram Deus entrar nas suas vidas e outro que não. Pede-se que a interpretação das vivências seja feita de acordo com as personagens do filme (mente, emoção, memória, coração, vontade e consciência), ou seja, qual a minha reação à situação de acordo com determinada personagem.

5. Abertura a Deus: A vida como vocação

Para finalizar, novamente em grupo ou individualmente, explora-se o testemunho de pessoas com diferentes vocações que decidiram abrir o seu coração a Deus. Em alternativa, se existir alguém que possa dar presencialmente o testemunho da sua vocação e entrega a Deus será mais proveitoso.

Como conclusão devemos salientar a ousadia de ser mais, de nos entregarmos mais a Deus e transformar a nossa vida num projeto de vida de Deus, qualquer que seja a nossa vocação (matrimónio, sacerdócio ou vida consagrada/ religiosa).

A mensagem do Santo Padre Francisco para a 51ª Dia Mundial de Oração pelas Vocações ajuda-nos a descobrir este caminho. Em seguida deixamos alguns excertos que consideramos relevantes e que podem ajudar a interiorizar esta catequese.

“Por conseguinte, é Cristo que nos interpela continuamente com a sua Palavra, pedindo para termos confiança n’Ele, amando-O «com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças» (Mc 12, 33). Embora na pluralidade das estradas, toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Quer na vida conjugal, quer nas formas de consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É «um êxodo que nos leva por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a Ele nos irmãos e nas irmãs» (Discurso à União Internacional das Superiores Gerais, 8 de Maio de 2013). [...] Não devemos ter medo: Deus acompanha, com paixão e perícia, a obra saída das suas mãos, em cada estação da vida. Ele nunca nos abandona! Tem a peito a realização do seu projecto sobre nós, mas pretende consegui-lo contando com a nossa adesão e a nossa colaboração.

Também hoje Jesus vive e caminha nas nossas realidades da vida ordinária, para Se aproximar de todos, a começar pelos últimos, e nos curar das nossas enfermidades e doenças. Dirijo-me agora àqueles que estão dispostos justamente a pôr-se à escuta da voz de Cristo, que ressoa na Igreja, para compreenderem qual possa ser a sua vocação. Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras que «são espírito e são vida» (Jo 6, 63). Maria, Mãe de Jesus e nossa, repete também a nós: «Fazei o que Ele vos disser!» (Jo 2, 5). [...] Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno. Porventura não disse Jesus

que «por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35)?

Amados irmãos e irmãs, viver esta «medida alta da vida cristã ordinária» (João Paulo II, Carta ap. Novo millennio ineunte, 31) significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar também obstáculos, fora e dentro de nós. O próprio Jesus nos adverte: muitas vezes a boa semente da Palavra de Deus é roubada pelo Maligno, bloqueada pelas tribulações, sufocada por preocupações e seduções mundanas (cf. Mt 13, 19-22). Todas estas dificuldades poder-nos-iam desanimar, fazendo-nos optar por caminhos aparentemente mais cómodos. Mas a verdadeira alegria dos chamados consiste em crer e experimentar que o Senhor é fiel e, com Ele, podemos caminhar, ser discípulos e testemunhas do amor de Deus, abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes. «Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a vida por grandes ideais!» (Homilia na Missa para os crismandos, 28 de Abril de 2013). [...]

APÊNDICE

Testemunho 1

Eu vivo em Coimbra, e sou missionária da Comunidade Missionária Servidores do Evangelho. Duas das coisas que melhor me caracterizam são ter um coração enorme e um desejo profundo de construir uma Família unida. Eu nunca tinha pensado que Deus tinha muito que ver com este meu coração apaixonado e com este sonho.

Nasci e cresci numa família católica, uma família atenta e disponível para os outros, que me ensinou a ser solidária, e isso foi alargando o meu coração a muitas pessoas. Sempre me experimentei muito amada e querida, mas também nem tudo o que eu sentia, pensava e desejava era bem aceite por todos, por isso, só me dava a conhecer um pouco. Sempre tive muita facilidade de me apaixonar por mais do que um rapaz ao mesmo tempo e muita capacidade de abarcar diversos projectos. Tinha o enorme desejo que alguém pudesse agarrar todo este meu coração, mas sempre sentia que podia amar mais do que amava. O Deus que conhecia era Alguém a quem eu falava muito, partilhava o que vivia, mas pouco espaço lhe dava para que Ele me falasse. Sempre lhe dizia: “Já sei que sonhas que me case”, e nem lhe dava hipótese para outro caminho.

O primeiro momento onde experimentei que Deus me falava foi durante um longo tempo de namoro, onde eu me questioneei sobre que família queria construir. E por dentro formulei: quero construir uma família que seja uma célula viva na Igreja. Num momento de sinceridade e verdade, diante deste sonho, eu decidi acabar esse namoro, pois em questões de fé e de Igreja não íamos na mesma direcção. Deus aí rompeu algo dentro de mim, o medo a deixar sair o que levava por dentro. Outro encontro com Deus foi durante um fim semana. Era mais um encontro de jovens, mais um fim semana. Mas este foi diferente! Num momento de oração encontrei-me cara a cara com Deus, com o Seu olhar delicado sobre mim. E experimentei que Ele me amava tal como eu era, e amava-me de um modo especial em tudo aquilo que eu ia escondendo por dentro, por ser diferente dos outros ou por ter medo de o expressar.

Este encontro com Ele foi o início de uma relação de amizade onde Ele pouco a pouco foi abraçando e agarrando todo o meu coração apaixonado. Pela primeira vez encontrei Alguém que me amava na totalidade, em tudo o que eu era, vivia e sentia, e amava sem medo e sem limites. Pouco a pouco o meu coração começou a sentir que pertencia a este Amor, a esta relação. Mas nem sonhava o que me esperava.

A relação com Ele foi crescendo, continuei a apaixonar-me mas já não era a mesma vivência, estava a experimentar algo que me agarrava mais por dentro. Entretanto fui a um retiro de uma semana e, durante esses dias de silêncio, fui escutando que Deus queria que eu fosse feliz. Mas como? Atrevi-me a parar numa capela, diante de Jesus na cruz e disse-lhe: “Se é verdade que queres que seja feliz, diz-me como, eu não saio daqui até que mo digas!”. Peguei numa citação da Palavra de Deus, do profeta Isaías (Isaías 54), e comecei a ler: “Exulta de alegria, estéril, tu que não tinhas filhos, entoa cânticos de júbilo, tu que não davas à luz, porque os filhos da desamparada são mais numerosos do que os da mulher casada. É o Senhor quem o diz. Alarga o espaço da tua tenda, estende sem medo as lonas que te abrigam, e estica as tuas cordas, fixa bem as tuas estacas, porque vais aumentar por todos os lados. Os teus descendentes possuirão as nações, e povoarão cidades desertas.” Estas Palavras eram ditas por Jesus e sentia que elas liam por dentro: a minha capacidade de amar, o meu desejo de construir uma família célula viva.

Eu nunca tinha contado a ninguém o meu sonho, e Jesus conhecia esse sonho, Ele desejava o mesmo para mim, e muito mais. A família que intuí que me falava era uma família enorme, uma família para toda a humanidade. E nesse momento

entendi que Ele tinha ido agarrando o meu coração por dentro para juntos podermos construir esta família universal. E disse-lhe que SIM, aqui me tens! Senhor, aqui me tens juntamente com os irmãos que me ajudaram a descobrir-Te vivo na minha vida e na dos outros. Aqui me tens para poder colaborar contigo, onde Tu querias e com quem querias, para que muitos possam descobrir o seu lugar neste mundo, e o possam descobrir desde a relação contigo.

Testemunho 2

Nós somos um casal. Conhecemo-nos há sete anos num campo de férias do SPES, um grupo de jovens que dinamiza atividades para alunos católicos do ensino superior. Neste grupo de amigos fomos crescendo e fomos conhecendo mutuamente.

Com o final do curso, descobrimos que as nossas vidas se tinham cruzado para sempre. Com alguma inquietude e alguma angústia, deixámos de lutar contra o amor que já tinha nascido.

Descobrimos então que Deus tinha um projeto de vida para nós: sermos família cristã. E descobrimos que esse sonho também era o sonho de cada um de nós. Dissemos-Lhe sim e entregamos-Lhe a nossa vida.

Hoje estamos casados há três anos e continuamos a crescer neste amor que nos foi confiado pelo Pai. Atualmente este amor já deu frutos e daí nasceu a nossa filha. Nem todos os dias são fáceis, mas sentimos Deus ao nosso lado, ajudando-nos a viver os desafios novos e a não esquecer o nosso compromisso.

No ano passado integrámos uma equipa de casais de Nossa Senhora e a equipa da Pastoral Vocacional. Sim, ser família também é uma vocação. Sentimo-nos chamados a cada dia por Ele a esta missão de cuidarmos um do outro e de darmos frutos ao mundo. Enquanto família cristã olhamos a imagem da Sagrada Família como caminho a seguir e queremos ser testemunhas do Amor de Deus junto daqueles que nos rodeiam.

Desde o momento em que nos encontrámos, a nossa vida ganhou mais sentido. Confiamos que o Senhor caminhará sempre ao nosso lado, desafiando-nos a crescer mais nos nossos dons. Só podemos pedir-Lhe que nos ajude a estar atentos para agirmos onde Ele nos chamar a estar presentes.

Testemunho 3

Nós somos dois jovens namorados. Contudo, a nossa relação com Deus começou muito antes de nos conhecermos. Ambos éramos empenhados nas nossas paróquias de origem... frequentamos a catequese e procurávamos participar na Eucaristia, quer tocando e cantando no coro da Igreja quer servindo ao altar como acólito. No entanto, este grande Amor que Deus tinha por nós nem sempre foi pautado por uma reciprocidade da nossa parte. Como todos os jovens sentimos dúvidas, medos e, por vezes, afastámo-nos dele. A entrada na Universidade foi um exemplo concreto desses casos. Tivemos que sair de casa e mudarmo-nos para uma nova cidade... a ausência nas nossas paróquias associada a um novo mundo desconhecido fez com que nós sentíssemos mais distantes de Deus.

Como gostamos de dizer... “O Espírito actua”! E este actuou pela primeira vez nas nossas vidas, juntando-nos através de uma amiga que tínhamos em comum. A primeira impressão até parecia que não tínhamos nada em comum, que não nos identificávamos um com o outro. Mas com o tempo fomos conhecendo, descobrindo tudo aquilo que tínhamos em comum, e desde então começamos este namoro a três... nós os dois com Deus.

Um projecto que ambos tínhamos era o de participar nas Jornadas Mundiais da Juventude em Madrid. Decidimos abraçá-lo a dois e juntamos-nos com um grupo de jovens da Juventude Franciscana de Portugal. Desde logo fomos muito bem acolhidos por estes, sendo tratados como irmãos. Antes das Jornadas conhecemos outros jovens do mundo inteiro, que pertencem a este mesmo movimento, e fomos tratados de igual forma... parecia que todos nos conhecíamos!

Voltamos de Espanha inspirados por todas estas grandes experiências e novamente “O Espírito actua”! Juntamente com um frade menor começamos a construir uma fraternidade da Juventude Franciscana em Coimbra. Fraternidade é o nome que damos aos nossos grupos de jovens, porque somos mais que amigos, somos irmãos em Cristo, tal como nos inspira São Francisco de Assis. Seguindo este caminho sempre juntos, fizemos também juntos o nosso compromisso na Juventude Franciscana e continuamos juntos a inspirar outros jovens.

Apesar de nem sempre ser fácil queremos continuar a fazer este caminho juntos com Deus, na certeza de que “O Espírito actua”. É nosso intuito continuarmos unidos a Cristo, sempre e cada vez mais, nas nossas vidas.

Testemunho 4

A história da minha vocação é tão antiga quanto a história da minha vida. Desde sempre Deus sonhou para mim um projeto de amor... no entanto, a descoberta do meu lugar na Igreja, foi algo que se impôs na minha vida, de modo especial, quanto tinha 15 anos.

Nasci no seio de uma família cristã, praticante e comprometida na vida da comunidade paroquial. Desde cedo foi aprendendo, com os meus pais, a partilha, a disponibilidade, o compromisso, a entrega e a generosidade em tudo o que se fazia, de modo especial, para com a Igreja.

Contudo, o ser padre era algo que não estava no meu horizonte... aliás, para mim as questões da fé eram vividas sem grande convicção; mais pela tradição familiar. No entanto, Deus tocou de modo especial a minha vida. Houve uma altura, quando tinha 15 anos (decorria o ano de 1996/1997), em que um conjunto de questões existenciais assolaram a minha mente e o meu coração. Questões como: que sentido tem a vida? Como viver uma vida que valha a pena? O que fazer para ser feliz? Qual o meu lugar no mundo e na sociedade em que me encontro? Que marca quero deixar com a minha passagem por este mundo? foram tornando-se permanentes no meu quotidiano. A vida não me fazia sentido! Foram tempos de angústia e de sofrimento. Em nada encontrava alegria. A vida surgia vazia diante de mim. Nem Deus se mostrava para me dar ânimo. Em mim surgia um grito de angústia e de revolta.

No início da quaresma (hoje entendo-o), este grito de angústia tornou-se uma oração desúplica. Só havia uma coisa que me dava verdadeira alegria: ser acólito na paróquia, ministério que exercia desde os 12 anos. Na semana Santa, tendo participado em todas as celebrações, a Vigília Pascal foi um momento verdadeiramente iluminador. Deus tocou de modo especial o meu coração, enchendo-o de uma luz e de uma alegria que não se podiam explicar, mas somente sentir e viver. Aí, uma questão se colocou diante de mim: será que Tu me queres como padre?

Nos meses seguintes fui dialogando, pela oração, esta questão, no silêncio do meu quarto e na igreja da minha terra. Deus foi me abrindo o coração. Alguns meses depois, tendo partilhado esta questão com algumas pessoas, entrei no pré-seminário da minha diocese, mais tarde no ano propedêutico e depois no Seminário Maior. Nos anos de formação, fui discernindo, na oração e no diálogo com os meus formadores, o meu lugar na construção da Igreja, comunidade cristã.

Sou padre há quase 8 anos. Foram 8 anos muitos bonitos e felizes, de uma vida entregue ao serviço da Igreja e dos irmãos. Tendo já passado por diversos trabalhos, fui procurando amar as missões que me foram sendo dadas e as pessoas que me foram sendo confiadas e fazê-lo sempre com alegria, simplicidade e humildade; nunca deixando de ter consciência que trago um imenso tesouro, que é o ministério sacerdotal, ser presença de Jesus, num vaso de barro frágil.

A vida de um padre é uma vida cheia de muitos desafios; uma vida cheia de coisas belas e que nos fazem experimentar o imenso amor com que Deus ama a humanidade inteira e, nessa humanidade inteira, cada homem e cada mulher com um rosto, um nome e uma história: cada um de nós. De modo particular, experimentamos esse amor quando presidimos à Eucaristia e somos instrumentos do perdão e da misericórdia na reconciliação; quando acompanhamos a história de tantas pessoas a quem somos enviados como pastores.

Também é uma vida marcada por momentos de dificuldade, mas que, com o Senhor Jesus, somos convidados a viver como caminho de vida, de felicidade e de Páscoa. Em cada momento, é uma vida que nos ajuda a descobrir a existência como um dom que é mais nosso quando somos capazes de o partilhar com os outros.

Sou feliz por ser padre e agradeço, em cada dia, o facto de o Senhor me ter chamado a servi-l'O na sua Igreja como Seu ministro.

Testemunho 5

“Vem e segue-Me” é o convite mais radical que Jesus pode dirigir a cada um de nós. Todas as vocações são formas concretas de seguir Jesus, só temos que descobrir qual é o caminho por onde Ele nos chama a segui-Lo. Essa descoberta passa por mediações humanas e Ele serve-se de muitas formas para nos mostrar a Sua vontade. Quando tinha 16 anos fui convidada a participar num retiro vocacional, onde o Sacerdote que o animava, nos disse que “Deus tem uma vocação especial para cada um de nós e só seremos verdadeiramente felizes se a descobrirmos e a seguirmos com generosidade”. Não sei o que estas palavras causaram nos outros jovens, mas para mim foram como uma semente lançada à terra... Compreendi que o amor de Deus por mim era tão grande que desde toda a eternidade Ele tinha traçado um plano de amor e de felicidade para mim.

Aceitei o desafio e comecei a procurar avidamente o meu lugar na Igreja. Todos os dias brotava espontaneamente em mim a pergunta: “Que queres de mim, Senhor?” e ia deixando que Ele me falasse pelos acontecimentos do dia a dia, pelos meus amigos, familiares, por pessoas experientes em questões vocacionais...

Comecei por me sentir atraída pelas missões, gostava de ir para um país distante, colocar a minha vida à disposição daqueles que mais necessitavam, mas constatei que também ali, na minha cidade, havia muitos que precisavam de ajuda e eu, apesar de estar comprometida em varias atividades de voluntariado cristão, não podia chegar a todo o lado. Senti-me pequenina diante do muito que havia para fazer.

Lembrei-me, então, da visita ao Carmelo de Coimbra, no fim daquele retiro, e da conversa com uma irmã que respondeu às nossas muitas perguntas e nos informou que vivia ali a Ir. Lúcia, vidente de Fátima. Decidi escrever-lhe a pedir a ajuda das suas orações para o meu discernimento vocacional. Qual não foi o meu espanto quando recebi uma carta dela! Falou-me da beleza da entrega a Deus e do valor da oração. Fiquei indecisa se a minha vocação era a de falar de Deus aos homens, na vida missionária, ou a de falar dos homens a Deus, na vida contemplativa.

Foi-me dada a oportunidade de fazer uma experiência vocacional no Carmelo, durante as férias do verão, e comecei a perceber melhor a vontade de Deus a meu respeito: sendo Carmelita posso, pela minha oração, ser missionária não apenas num lugar, mas em todas as partes do mundo; posso, pela minha entrega a Deus, ajudar os sacerdotes, os missionários e toda a humanidade onde quer que haja mais necessidades. Descobri, finalmente, o sonho que Deus tinha para mim desde toda a eternidade!

No dia em que fiz 18 anos pedi aos meus pais, como prenda, que me apoiassem e ajudassem a entrar no Carmelo, o que aconteceu no dia 2 de Agosto de 1996, precisamente 95 anos depois da entrada de uma outra Carmelita, hoje já Beatificada, Ir. Isabel da Trindade, no Carmelo de Dijon. Dela aprendi e continuo a aprender muito e creio que, como ela, posso dizer que “Achei o meu Céu na terra, porque o Céu é Deus e Deus está em mim”.

Agora vejo que a descoberta da minha vocação não era a meta final da minha busca, mas o início de uma aventura radical onde ganha quem dá a vida pela causa de Cristo e dos Irmãos.

CATEQUESE PARA ADULTOS

*ABC DO “LAVRAR, SEMEAR E CULTIVAR
AS VOCAÇÕES DENTRO DOS NOSSOS LARES”*

Diz o Papa Francisco na Mensagem para o 51º Dia Mundial de Oração pelas Vocações que para fazer nascer uma cultura vocacional nas pessoas e nas famílias “é preciso lavar, semear e cultivar, para depois, no tempo devido, se poder ceifar uma messe grande”. A estrutura desta catequese percorre o alfabeto, deixando em aberto formas dinâmicas para, em família, dar a conhecer que “o dever de fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã, que as deve promover sobretudo mediante uma vida plenamente cristã” (OT 2).

Abertura de mente - Ajudai os vossos filhos a cultivar o gosto pelo saber: a curiosidade entusiasmada pela obra criada por Deus e suas leis e a cultura dos homens.

Apoio - Apoiai com a vossa ajuda e participai em actividades vocacionais (a nível diocesano, etc.).

Apóstolos - Desde tenra idade, ajudai os mais novos a ver que o cristão é chamado a tornar o mundo diferente à sua volta. Nós somos embaixadores de Cristo (2 Cor 5, 20), luz do mundo e sal da terra. Façam-nos perceber que a sua fé é um dom e um talento a fazer render e partilhar.

Batismo - Celebrai o aniversário do dia de baptismo com a mesma importância que o do nascimento. Construí uma tradição familiar à volta da celebração: rezando uma oração especial, partilhando as fotos do dia do baptismo de todos da família, escrevendo um postal ao sacerdote que vos baptizou, visitando a pia baptismal...

Bíblia - A Sagrada Escritura, lida em família, comentada em espírito orante, aplicada à vida é um precioso caminho de união a Jesus. Arranjai tempos apropriados para ler e reflectir com os vossos filhos as histórias de chamamento da Escritura (Ex. Samuel, Jeremias, Isaías, Maria de Nazaré, Apóstolos).

Catecismo - Ensinar, explicar, provocar para que os mais novos decorem (decorar em latim significa “pôr no coração”) o Catecismo. Ligar sempre o catecismo à vida.

Confirmação - Sede contra-corrente: fazer do sacramento da Confirmação o verdadeiro início duma prática pessoal e madura da fé, e não o contrário!

Congregados (em oração na família) - Incluí uma pequena oração vocacional quando se reza antes das refeições (especialmente na quinta-feira, dia das vocações).

Convite - Convidai um sacerdote ou um/a consagrado/a a tomar uma refeição em vossa casa.

Cuidar - Esposos, cuidai da vossa própria vocação e do vosso amor e cuidai um do outro.

Diversidade - Apresentai a vossa vocação para a família, explicando que Deus chama alguns para o sacerdócio ou a vida consagrada e outros para o matrimónio, e outros a viver como celibatários e leigos. Devem ser os pais a falar de vocação em primeiríssimo lugar aos seus filhos!

Eucaristia - É necessário dizer alguma coisa?

Explorar - Explorai os sentimentos que podiam sentir se um dos vossos filhos/as escolhesse doar a sua vida a Deus e discutir isso com o/a vosso/a conjuge.

Fidelidade - “Experimentar que o Senhor é fiel” (Mensagem do Papa) e sede fiéis na vida e na vocação.

Generosidade - Guiai com o exemplo e ensinai os vossos filhos a corresponder aos dons que Deus dá, amando os outros e sendo generosos como Ele é convosco.

Gratidão - Fazei da gratidão um elemento-chave de toda a oração familiar, cultivai o estar atentos aos dons de Deus, quer materiais quer espirituais. “Tudo provém d’Ele e é dádiva sua: o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro” (Mensagem do Papa)

Habitação - Convidai um sacerdote a abençoar a vossa casa.

História - Desafiai os adolescentes a encontrar a presença de Deus nas “pregas” da História. Façam com que se sintam orgulhosos da sua fé, deem-lhes respostas esclarecidas e encorajai-os ao debate.

Ideais - Pais, incentivai os vossos adolescentes a abrir o coração a grandes ideais, a coisas grandes (Mensagem do Papa).

Inclusão - Incluí a intenção das vocações na vossa oração familiar, especialmente na Quinta-feira.

Jesus - Desde tenra idade, ajudai os vossos filhos a manter uma relação pessoal com Jesus, considerando-O como o melhor amigo. Ensinai a rezar de uma forma simples e a experimentar a Sua presença activa em tudo o que façam.

Jogo - Dai sempre espaço ao desporto e à aventura.

Liturgia - Encorajai as crianças a envolverem-se na vida litúrgica da paróquia como acólitos, leitores, músicos, etc. (e que se arranje tempo para isso!).

Maria - A Rainha das Vocações repete o convite: «Fazei o que Ele vos disser»; convida a ouvir e a seguir Jesus. Uma oração mariana, simples, em família ou pessoal, ajudará a despertar e a sustentar as vocações nascentes.

Matrimónio - Esposos, o vosso casamento é um dos segredos para a vocação de cada um dos vossos filhos. Partilhai com eles a história da vossa vocação, especialmente no dia do aniversário do vosso matrimónio: como se conheceram, como sabiam que “ele/a era aquela pessoal especial”, como tomaram a vossa decisão e a importância da fé para a vossa vida familiar.

Momento certo - Encontrai tempos apropriados para ler e discutir com os vossos filhos histórias de chamamento na Bíblia (ex.: Lc 1, 26-39 - Anunciação do Anjo a Maria; Mt 4, 18-22: O chamamento dos Apóstolos, etc.)

Nunca - Desencorajar!

Oportunidade - Encontrai oportunidades para afirmar e confirmar os talentos dos vossos filhos, e ajudai-os a relacionar os seus dons com várias opções de vida (incluindo o sacerdócio e a vida religiosa).

Positivo - Falai bem dos sacerdotes, consagrados/as e partilhai com os vossos filhos histórias de sacerdotes ou consagrados/as que vos inspiraram e como (Ex. O ministro do vosso matrimónio, o que baptizou os vossos filhos, o professor de EMRC da vossa escola...)

Presença (A) - Estar presentes numa Ordenação Sacerdotal, Semana dos Seminários, Semana dos Consagrados, Semana das Vocações. Consultar o calendário de actividades no site da Diocese.

Pro-voquem - Provocai os vossos filhos adolescentes ou jovens a porem a hipótese duma possível vocação de especial consagração. Encorajai a participarem em actividades vocacionais (ordenação, retiro vocacional, campo de férias vocacional, etc.)

Prudência e paciência - Rezaí fervorosamente pelo crescimento destas virtudes em vós, quer para respeitardes a obra e o tempo de Deus na vida dos vossos filhos, e

a não sobrepor o vosso sonho ou desejo por cima daquilo que é realmente o melhor para eles. As crianças - e não só os pais - cometem erros!

Respostas - Estai disponíveis para responder às crianças questões sobre o sacerdócio, a vida consagrada, sem as desencorajar ou por a ridículo sempre que as coloquem.

Recordar - Recordai na vossa oração o nome daqueles sacerdotes que foram vossos párocos, e também aqueles que são chamados ao sacerdócio e à vida consagrada.

Rezai em casal pela vocação específica de cada um dos vossos filhos.

Santo Patrono - Ajudai os vossos filhos a escolher um santo patrono que os proteja na vocação.

Sinais - Fazei com que os vossos filhos sintam ser importante ter um sinal do crucificado consigo e em todas as repartições da casa.

Tempo - Dai tempo às crianças e adolescentes: aos vossos filhos e aos seus amigos.

Testemunho - Deixai que os vossos filhos vejam a vossa própria atitude de abertura para amar a vontade de Deus.

TV - Estai atentos aos programas televisivos que possam apresentar modelos centrados no Evangelho. Vistos em família, incentivai os vossos filhos a comentá-los.

Reconciliação (ou sacramento da Penitência) - Todos precisamos dela. Dai o exemplo.

Serviço - Juntos como família, fazei algum serviço aos outros, especialmente por aqueles que mais precisam. Procurai aqueles que precisam e encontrais formas de os ajudar.

Multimedia - Usai livros e vídeos para familiarizar os vossos filhos com a vida dos santos, sacerdotes ou consagrados. Usai a vida desses santos como ponto de partida para uma conversa sobre o estilo de vida deles.

Santíssimo - Visitai Jesus no sacrário. Em férias, visitai santuários ou igrejas famosas e rezai em família.

Você - Ajude os seus filhos a crescer e a passar da conjugação “eu isto, eu aquilo” para a conjugação “A ti” ou “por ti”, sendo este “tu” Deus ou o meu próximo, porque “toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho”.

X - No alfabeto grego, é a primeira letra de “*Christos*”, Cristo, o Ungido. A unção é usada no Baptismo, Confirmação, Ordenação e na Unção dos Doentes.

Z - A última letra do alfabeto. A última letra do alfabeto grego é o Ómega e Cristo é o Alfa e o Ómega. Fazei de Cristo o princípio e o fim de todas as coisas e do que fizerdes.

DIÁLOGO E PARTILHA

- Leitura de um texto vocacional: Jer 1, 4-7.9
- Como sugestão, em grupo podia-se acrescentar palavras em ordem alfabética.

MEDI TAÇÕES ROSÁRIO

ROSÁRIO VOCACIONAL

NOTA INTRODUTÓRIA

“Deus chama para escolhas definitivas, Ele tem um projeto para cada um: descobri-lo, responder à própria vocação é caminhar para a realização feliz de si mesmo” (Papa Francisco).

Que privilégio e que responsabilidade podermos rezar juntos a graça da vocação! Que privilégio e que responsabilidade quisermos dar-lhe resposta! Não há felicidade humana profunda sem fidelidade à vocação pessoal e o Mundo precisa que dela, o Mundo precisa do meu SIM, da minha felicidade!

Entregamos a Maria, neste Rosário, todos os jovens, todos os que os acompanham na caminhada vocacional, todas as famílias, e todos nós a cuja porta Deus um dia bateu, para que, por intercessão d'Aquela que é para nós ícone de discípula e de mestra, saibamos viver com fidelidade, fortaleza e alegria o Mistério de Salvação que é cada vocação cristã.

MISTÉRIOS GOZOSOS

Pensar em vocação é, antes de mais, olhar para Aquele que é a Fonte, o Protagonista de toda e qualquer vocação: DEUS! É ouvir e guardar no coração aquelas palavras dirigidas ao Profeta: *“Antes de te formar no seio materno, Eu te escolhi.”* (Jer 1, 5) *“Tu és Meu!”* (Is 43, 1)

Deus AMA-ME! E porque me ama, ESCOLHE-ME, QUER-ME! Só quem sente em si mesmo - e no mais profundo de si mesmo - este convite único e irrepitível do Amor e ao Amor pode penetrar no Mistério da Vocação; que, ao seu “SIM”, passa a ser o Mistério e a aventura da sua vocação e da sua vida.

Sintamos sobre nós o olhar complacente d'Aquela que é o exemplo e modelo de toda a vocação, da minha vocação - Maria! Deixemo-la aproximar-Se; deixemos que Ela nos fale e nos faça entrar nesse profundo mistério que é o saber-me chamado e, como Ela, responder SIM!

1º Mistério - A Anunciação a Nossa Senhora:

O SIM de Maria a Deus.

“Salvé, ó cheia de graça, o Senhor está contigo! Maria perturbou-SE... Não temas! O Espírito Santo virá sobre Ti!... Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim, segundo a tua palavra”

“Cada um de nós é fruto de um pensamento de Deus e é desejado e necessário” (Bento XVI). Maria é assim. A sua história é profundamente humana. No seu coração jovem e generoso, acalentava sonhos, ideais, projetos. Ela conhece o que trago dentro de mim; e não só conhece, mas compreende-o. Eis que um dia, Deus bate à sua porta e apresenta-lhe um sonho novo, um projeto novo, diferente dos seus. E Maria perturba-se, pois quando Deus entra de verdade na nossa vida, perturba... Deus é sempre surpreendente... Como Maria é grande na Sua resposta! Teve a audácia de dizer SIM a Deus, e isto na obscuridade, sem ter as respostas ou as seguranças todas. Disse SIM e nunca mais voltou atrás! Trocou o seu plano pelo de Deus... E ficámos todos a ganhar!

Estou também eu disposto a apostar a minha vida no sonho de Deus, para bem da Humanidade? Há espaço em mim para Deus entrar? Compreendo a grandeza da minha vocação?

2º Mistério - A Visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel:

O SIM de Maria aos irmãos.

“Maria pôs-se a caminho e dirigiu-Se apressadamente para as montanhas. “Donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?” “A minha alma glorifica ao Senhor porque pôs os olhos na humildade da Sua serva”...

*“Tudo o que não se dá, perde-se” (B. Teresa de Calcutá). Maravilhosa “lei divina” que Maria cumpriu na perfeição! É que este “Tudo” e este “Dar” não dizem (só) respeito às coisas. O que está em causa sou EU. Deus, ao tocar o coração de Maria, deu-Se todo e Maria não poderia responder de outra forma. “O Amor atrai o Amor” (Sta. Teresa de Jesus) e ao Tudo de Deus em favor dos Homens, Maria responde igualmente com a oferta de Si aos irmãos, concretizada no serviço humilde àqueles que Deus colocou no Seu caminho. Sabendo que Deus fez n’Ela maravilhas e que tal tesouro não pode ficar “enterrado”, deixou-Se arder em tal grau de caridade que Se esqueceu completamente de Si mesma para **“em tudo amar e servir”** (Sto Inácio de Loyola).*

Vejo a minha vida e a minha vocação cristã como um serviço aos irmãos? O que me faz correr? Que faço de realmente gratuito pelos outros?

3º Mistério - O nascimento de Jesus em Belém:

O SIM de Maria a Jesus.

“Quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de Ela dar à luz e teve o Seu Filho primogênito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria”.

“O próprio Deus desceu para permanecer connosco. Jesus fez-Se um de nós” (Papa Francisco). Este é o Mistério a que Maria teve de dar novo SIM. O Anjo havia-lhe dito que ia ser mãe do Messias, do Salvador. Ela sentiu em Si toda a grandeza do chamamento e, sobretudo, toda a onipotência amorosa de Deus, o Deus fiel, que não esquece o Seu povo nem falha no que prometeu. Disse SIM... E eis que o Filho de Deus chega revestido de pobreza, de dependência, de fraqueza; para nos elevar, Ele aniquilou-Se. Maria sentiu em si este contraste entre grandeza e pequenez que tantas vezes sentimos ao toque de Deus. Jesus é diferente, é Deus, e quis vir ensinar-me o jeito de Deus ser. Nós queremos subir; e Ele diz-nos de devemos primeiro baixar...

Como acolho eu Jesus? - Escandalizo-me? Envergonho-me? Creio que Ele é o Senhor e entrego-me a Ele? Procuo ser como Ele foi? Preocupo-me mais com a glória de Deus ou com a minha?

4º Mistério - A apresentação de Jesus no Templo:

O SIM de Maria à Lei.

“Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor”.

Maria tinha a consciência de ser parte do Povo de Deus, o povo que Deus tinha desposado, amado com amor eterno. Nele tinha sido criada e aí a sua vida ganhava sentido. Na sua humildade, sabia que se caminha para Deus pelos irmãos, os outros chamados, em obediência à lei de Deus.

Hoje, o Povo de Deus é a Igreja. A Igreja que, através dos Sacramentos, da proclamação da Palavra, dos seus preceitos, do acompanhamento espiritual, se torna Mãe. Preciso de nascer de novo, cada dia, na Igreja, minha mãe. Preciso de

amar a Igreja, rezar por ela, perceber que o meu SIM a Deus é um SIM à Igreja, leva-me a viver em Igreja, para a Igreja e, assim, em benefício de toda a humanidade. Preciso de perceber que *“a minha alegria está em seguir as vossas ordens”* (Sl 118, 72) porque só Deus é a fonte da verdadeira alegria. *“Escolher Cristo supõe caminhar num só caminho, nunca em dois simultaneamente”* (Frei Roger).

Com que frequência me abeirei dos Sacramentos, em especial da Eucaristia e da Reconciliação? Conheço e esforço-me por seguir os mandamentos de Deus? Tenho consciência de que toda a Igreja precisa do meu SIM generoso?

5º Mistério - A perda e o encontro de Jesus em Jerusalém:

O SIM de Maria à Cruz.

“O menino ficou em Jerusalém sem que seus pais o soubessem. “Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!” “Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de Meu Pai?”

O Pai e a Sua vontade - eis o absoluto da vida de Jesus. Eis o Seu centro; o Seu alimento. Jesus foi certamente o primeiro a cantar em Seu coração *“Só Deus basta”* e a vivê-lo radicalmente até às últimas consequências. Quem se atreve a amar deste modo terá de aceitar o que Maria neste mistério aceitou - o dom da Cruz. Não há, nem pode haver, cristão algum sem cruz. Seguir a Cristo não é fácil, não é cómodo. É aceitar caminhar muitas vezes na escuridão, guardando pedaços de vida que não compreendo no coração, como Maria. *“Tu que aspiras a seguir o Senhor, não temas entrar numa Páscoa com Cristo. Ficar suspenso na Sua confiança, é o amor no estado puro”* (Frei Roger). Precisamos de aprender a fiar-nos em Deus e a não ter medo do sofrimento - o que não custa, tem pouco valor...

“Faz com que o Senhor escreva a tua história e que tu deixes que Ele a escreva” (Papa Francisco).

Estou disposto a arriscar a minha vida em Deus? Confio n’Ele e na Sua Palavra? É Ele que tem o primeiro lugar na minha vida? Aceito ruturas afetivas e efetivas para ser fiel ao Seu chamamento?

MISTÉRIOS DOLOROSOS

“Segue-Me!” (Mt 9, 9) A minha vocação é responder com a vida a este apelo de Jesus. Apelo constante; incessante; desinstalação permanente: “Vem!” “Segue-Me!” E ao meu primeiro movimento de resposta: “Bom Mestre, que devo fazer?” (Mc 10, 17), Jesus não cede a facilidades, não recua um passo naquilo que foi a vocação que Ele próprio recebeu do Pai e da qual nos quer fazer participantes: “Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida” (Jo 15, 13). Deus é Amor e a minha vocação é ser perfeito no Amor, sabendo que “amar é dar tudo e dar-se a si mesmo” (Sta. Teresa do Menino Jesus). “Quem não está apaixonado não convence ninguém” (Papa Francisco) e não há amor verdadeiro sem lágrimas... Viver com paixão a Paixão do meu Salvador “que me amou e Se entregou por mim” (Gl 2,20) é o que faz de mim semente que não quer ficar só mas que quer dar o salto para o MAIS do Amor, para um Amor maior. Cada Cruz da minha vida é um MAIS (+) ao Amor. E “no amor pode-se sempre ir mais longe”... (B. Isabel da Trindade)

“Andemos juntos, Senhor! Por onde fores tenho de ir, por onde passares tenho de passar!” (Sta. Teresa de Jesus)

1º Mistério - A agonia de Jesus no Horto:

O MAIS da Obediência.

“A Minha alma está numa tristeza morta, ficai aqui e vigiai.” Caiu por terra e orou para que, se possível, passasse d’Ele aquela hora. “Mas não se faça o que Eu quero e sim o que Tu queres”.

Como Jesus nos aparece tão humano neste momento da sua vida! Jesus sentiu tristeza, sentiu angústia, sentiu medo... Sentiu o silêncio do Pai, precisamente ao chegar a hora de completar a obra que Ele Lhe confiara. Jesus precisou de rezar horas a fio para ter luz para discernir a vontade do Pai e ter força para a cumprir - Jesus sofreu na obediência, “no abandono total do Eu ao Tu do Pai, chamado Abbá” (Bento XVI). Obediência que revela a luta de amor do coração de Jesus: Jesus quis obedecer porque amava tanto que não podia deixar de o fazer. A vontade de Deus foi a sua paixão, a paixão de todos os Santos. A vontade de Deus, a minha vocação, deve ser a minha paixão, o meu paraíso (Sta. Paula Frassinetti). Estou disposto a isto?

“Senhor, faz com que não tenha receio de nada, porque tudo aquilo que acontece será unicamente a Tua vontade. Senhor, faz com que não deseje nada, porque nada é mais

desejável que a tua vontade. Senhor, faz com que eu não desanime com nada porque em tudo está a tua vontade.” (Chiara Lubich)

2º Mistério - A flagelação de Jesus:

O MAIS da Vontade.

“Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-l’O”

Pilatos tinha afirmado, por três vezes, que Jesus estava inocente. No entanto, a pressão da multidão, o medo de perder o poder, fizeram-no mandar flagelar Jesus. Tormento indizível, cruel... e injusto, que Jesus quis suportar “sem abrir a boca”. Tinha feito a Sua entrega a Deus, o Seu coração estava íntegro, decidido; podiam despedaçar-Lhe o corpo - Ele não desviaria o rosto. Rosto que, contorcido pela dor, jamais perdeu a paz, o Seu olhar jamais conheceu o ódio, a condenação. Tinha aceitado salvar o mundo pelo Amor; e amou até ao fim. *“A capacidade de sofrer por amor à verdade é medida de humanidade”* (Bento XVI).

Hoje, talvez neste momento, há muitos irmãos que são perseguidos, são torturados, morrem por serem cristãos, pela decisão firme de seguirem a Cristo sem “volta atrás”. Como lido eu com a dor que me vem deste mesmo seguimento? Estou pronto a ser testemunha?

“Para Ti, Senhor, todo o meu coração, todos os seus afetos, todos os seus carinhos, todas as suas delicadezas... Mata-me antes que Te negue alguma coisa que queiras de mim. Senhor, por Tua Mãe, pelas tuas almas, dá-me esta graça...” (Pe. Pedro Arrupe, sj)

3º Mistério - Jesus é coroado de espinhos:

O MAIS da Humildade.

“Revestiram-n’O de um manto de púrpura e puseram-Lhe uma coroa de espinhos. Depois começaram a saudá-l’O: “Salvé, ó Rei dos Judeus!” Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam sobre Ele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d’Ele”

Imaginemos por um momento esta cena evangélica e coloquemo-nos diante do Mestre abismado na humilhação, por amor de nós. Que me diz Ele?

Há em todo o ser humano uma tendência para a exterioridade - gostamos do brilho,

dos aplausos, da boa imagem. Sta Teresa do Menino Jesus dizia que *“a única coisa que não é invejada é o último lugar”*; certamente teria razão. O saber calar frente a uma indelicadeza; o trabalhar sem esperar reconhecimento e honras; o escolher para si o pior, o mais difícil, por amor; o rezar por quem nos magoa; o dar e pedir perdão e reconhecer-me e aceitar-me débil e pecador... *“Só quem se humilha, unido a Jesus, descobre a verdadeira vida. Nós temos medo disto, por pensar que os outros saiam vencedores; mas é assim o caminho”* (Papa Francisco). Precisamos de aprender a descer dos nossos “tronos” e ir libertando o nosso coração para responder Àquele que o comprou por grande preço (1 Cor 6, 20).

“Senhor, não se eleva soberbo o meu coração, nem se elevam altivos os meus olhos. Não ambiciono grandezas, nem coisas superiores a mim. Antes fico sossegado e tranquilo, como criança ao colo da mãe.” (Sl 130)

4º Mistério - Jesus carrega a sua Cruz a caminho do Calvário:

O MAIS da Fé.

“Levaram-n’O, então, para O crucificar. Para Lhe levar a cruz requisitaram um homem que passava por ali ao voltar dos campos.”

Jesus desfalece; está irreconhecível... No entanto, há algo n’Ele que continua a atrair, a chamar... A prova são todos esses homens e mulheres que não tiveram medo do aparente fracasso, da dor, e correram generosamente a abraçar a cruz de Jesus que reconheceram nas suas vidas. Irmãos nossos que viveram em profunda fé, cativados por Jesus abraçado à cruz: *“Não compreendeste a Minha Cruz? Toda a Minha vida desejei o teu amor. Tu já experimentaste muitas coisas, no teu desejo de seres feliz. Porque é que não experimentas abrir-Me o teu coração, agora mesmo, mais do que antes? Abre-Me, porque tenho sede de ti...”* (B. Teresa de Calcutá). Abre-Me! Dá o salto da fé! Atrave-te a *“amar a Deus, que é deixar, por Deus, tudo o que não é Deus”* (S. João da Cruz)! Que vou responder?

“Deixa-me, Senhor, seguir cegamente os caminhos que são os Teus; não vou procurar compreender as Tuas vias. Se, no silêncio, Tu me chamas à oferta, ajuda-me a responder, faz com que eu feche os olhos a tudo o que é meu, a fim de que, por fim morta para mim mesma, eu não viva que por Ti!...” (Sta. Teresa Benedita da Cruz).

5º Mistério - Crucifixão e Morte de Jesus:

O MAIS da Esperança.

“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n’O a Ele e aos malfeitores.

“Tudo está consumado.” E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.”

Na morte de Jesus os opostos tocaram-se. Jesus entregou o espírito e eu recebi vida nova. Olhos humanos vêem morte e fracasso, olhos cristãos vêem Vida, força e glória. Tudo se deu, mas na verdade tudo se ganhou. Semeou-se em lágrimas, mas floresceu a alegria sem fim e a paz.

“A Paixão é fruto de uma total liberdade de Jesus em relação aos outros, ao esperado, às expectativas, às normas. É um ir contra tudo o que os outros estão à espera, por uma fidelidade total e única ao Pai e à Sua vontade - isto deve valer para mim” (Papa Francisco). Isto faz-me diferente e único. Esta é a minha vocação: “Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro” (Fl 1, 21), sempre, a cada instante, em cada gesto, em cada escolha. “Tu que aspiras a viver perigosamente por causa de Cristo, perguntar-te-ás todos os dias o que Ele quis dizer ao afirmar: “Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á”. E um dia vais compreender o significado deste absoluto” (Frei Roger).

“Queria, Jesus meu, suprir o que o mundo não faz..., queria amar a Tua bendita cruz com toda a ânsia (...), o tesouro que encerram as Tuas chagas, os Teus espinhos, a Tua sede..., a Tua agonia, a Tua morte, a Tua cruz... que poucos, Senhor, Te seguem ao Calvário...” (S. Rafael Arnaiz Báron).

MISTÉRIOS LUMINOSOS

No dia do nosso Batismo foi colocada em nós uma semente de vida nova, foi-nos oferecida de graça, pelo Sangue de Jesus, a santidade em germen, que, com a graça de Deus e o meu SIM ativo, me há-de fazer chegar “à estatura do Homem perfeito, Cristo” (Ef 4,13) Nessa mesma altura foi-me destinada uma vocação particular, na Igreja e na Humanidade. Uma vocação única e irrepetível à qual ninguém, exceto eu, pode dar resposta. A Providência de Deus vela por ela e a Sua Misericórdia ampara a fraqueza da minha resposta; mas sem a minha abertura e entrega à Graça todos esses dons ficarão inativos e o Mundo ficará mais pobre...

“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,2) A Luz única e verdadeira é Cristo; mas ainda há uma parte do Mundo que não conhece esta Luz, que continua a definir na escuridão da morte sem ter quem lhe leve a luz da esperança e o calor de umas mãos amigas. Preciso de responder todos os dias à vocação que me foi dada para ser esta Luz e receber nas zonas escuras que levo dentro a luz que Cristo colocou no Irmão para dissipar as minhas trevas.

1º Mistério - O Batismo de Jesus:

LUZ pela proximidade.

Veio Jesus da Galileia ao Jordão para ser batizado. Uma vez batizado, saiu da água e eis que se rasgaram os céus e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba. “Este é o Meu Filho muito amado”.

Jesus começa a Sua vida pública com (mais) um gesto profundo de humildade: Ele, “que não conhecera pecado” (2 Cor 5,21), vai colocar-Se na fila dos pecadores.

Deixar que Jesus venha hoje bem junto de mim, deixá-l’O olhar-me, tornar-Se próximo da minha fragilidade, do meu pecado, dos meus medos... deixar-me amar por Ele, aqui e agora, e ouvir então a voz do Pai que me chama “Bem-amado” e deixar-me possuir pelo Espírito que desce sobre mim. É assim que Jesus faz sempre, porque “*é próprio do amor abaixar-se*” (Sta. Teresa do Menino Jesus) e depois “*unir e igualar entre si os que se amam*” (S. João da Cruz), isto é, torna-me santo. Jesus precisa desta minha santidade porque será ela, por sua vez, que transbordará para outros que, até sem o saberem, estão sedentos dela. “*Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. A humanidade perderá por cada opção egoísta que fizermos*” (Papa Francisco) Por isso, “*abandona-te, dá-te. Aí encontras a cura das tuas feridas e dos teus irmãos - n’Ele curamo-nos uns aos outros*” (Frei Roger).

Estou consciente de que a minha vida e a minha vocação são um ser para os outros? Que os outros precisam do meu SIM? Que me torno mais Divino à medida que vou sendo mais humano?

2º Mistério - As bodas de Caná:

LUZ pela intercessão.

“Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho”. E aos serventes: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

Não basta estar fisicamente próximo, é preciso abrir o coração nessa proximidade, como Maria. Ela vive com disponibilidade interior, por isso percebe as necessidades dos outros; e, porque ama, não consegue ficar parada, descobre sempre novas formas de entrar em ação. Não é por isso que a sentimos tanto como nossa Mãe? Pois também cada um de nós tem uma maternidade/paternidade espiritual a descobrir. E a primeira maneira de a viver é pela oração, pelo ir a Jesus.

A oração é sempre fecunda e toda a salvação, toda a Vida nova de Jesus, vem por meio dela: *“Há um paralelo surpreendente entre o convite da Mãe, nas bodas de Caná, para a vida pública e o convite do Pai para a morte pública. Num e noutro caso triunfou a obediência; em Caná a água foi transformada em vinho, no Calvário o vinho foi convertido em Sangue”* (Fulton Sheen). À Palavra, Jesus opera o milagre; Jesus antecipa a sua Hora. Jesus não resiste a uma oração sincera, a oração de um coração que ama.

“Rezamos pelo Igreja? Por toda a Igreja? Pelos nossos irmãos, que não conhecemos, em todo o mundo? Dizemos ao Senhor: “São os teus, são os nossos... protege-os!” (Papa Francisco) Apercebo-me de que ser intercessor é parte da minha vocação?

3º Mistério - Anúncio do Reino:

LUZ pelo anúncio.

“Jesus foi para a Galileia e proclamava o evangelho de Deus, dizendo: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho”

S. Paulo diz que, se o mundo não quis reconhecer Deus, Deus não desistiu, resolveu salvá-lo *“pela loucura da pregação”* (1 Cor 1, 21). Esta foi também a “loucura” de Jesus, gastou a Sua vida para anunciar o Reino do Pai, em palavras e obras. Nos nossos dias continua a ser assim que o Reino cresce. Eu e tu somos “novos Cristos”, *“chamados para iluminar e comunicar vida”*. *“Alguém poderia pensar: “eu não tenho nenhuma preparação especial, como posso ir anunciar o Evangelho?” Deus responde com as mesmas palavras dirigidas ao profeta Jeremias: “Não tenhas medo, pois Eu estou contigo para te defender!” Quando vamos anunciar Cristo, Ele mesmo vai à nossa frente e nos guia”* (Papa Francisco). Tal como o coração de S. Francisco Xavier viveu abrasado nesse desejo de levar Jesus até à China, também o meu tem de viver essa paixão de levar Jesus a esse meio em que vivo, que é a “minha China”.

“O amor, se é verdadeiro nunca está ocioso” (Sta. Teresa de Jesus). Que me está ele a dizer que devo fazer, no aqui e agora em que vivo? Os meus gestos e as minhas palavras deixam transparecer Cristo? O que preciso mudar, para me parecer mais a Ele?

4º Mistério - Transfiguração de Jesus:

LUZ pela oração.

“Jesus subiu a um monte para orar. Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. e dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte que ia acontecer em Jesrusalém”.

Ao convidar alguns dos discípulos a uma maior intimidade com Ele, Jesus revela-lhes o “Seu segredo” - Jesus reza! A vida do Mestre só se compreende a partir da oração, aquela oração que é “*estar muitas vezes a sós com Quem sabemos nos ama*” (Sta. Teresa de Jesus). Oração que é encontro, partilha; que faz com que as coisas de um sejam do outro e o meu “eu” se perca num “nós” que lhe dá o seu sentido pleno. N’Ele descubro-me e, descobrindo-me, quero dar-me mais a Ele, pois o coração anda inquieto enquanto não O possui (Sto. Agostinho). E assim como o aspeto de Jesus se foi alterando, assim também a minha vida se vai alterando neste fogo onde o ouro que sou se vai purificando e onde me é confiada uma missão, a minha Páscoa. Preciso de viver assim, pois também a mim está pedido que no Coração da Igreja eu seja o Amor (Sta. Teresa do Menino Jesus), eu seja um orante.

Reservo no meu dia alguns espaços para estar a sós com Jesus? Consigo desarmar-me diante d’Ele, olhá-l’O nos olhos e deixar que Ele me desafie a mais? Procuo ajuda para crescer na minha vida de oração?

5º Mistério - Instituição da Eucaristia:

LUZ pela vida oferecida.

“Isto é o Meu Corpo. Isto é o Meu Sangue. Entregue por vós!”

Jesus não se contentou com fazer-Se Homem como nós, quis baixar-Se ainda mais. Não quis dar-Se só uma vez; quis permanecer nesse ato de total oferta de Si mesmo, usando uma matéria tão simples e tão banal como o pão e o vinho, sem se deter em dignidades, prestígios, sucesso. Quis dar-Se sempre e para sempre, e em

cada Eucaristia Ele volta a encarnar e a entregar-Se, cumprindo a Sua promessa: *“Eu estarei convosco até ao fim dos tempos”* (Mt 28, 20); sim, *“ter-Me-ás por inteiro e por completo. Ficarei perto de ti, em ti; virei ao teu coração, inteiramente Salvador, inteiramente Cristo, Deus e Homem em toda a Minha plenitude, pelo prodigioso poder do Meu corpo e do Meu sangue”* (B. John Henry Newman)

É o Mestre da entrega... Foi este o caminho que escolheu para criar *“os novos céus e a nova terra”* (2 Pe 3,13) e a todos os que chama convida a isto: Entrega-te, como Eu me entreguei!

Estou disposto a oferecer-me com Jesus e como Jesus, para que o mundo tenha vida em abundância? Como? Que me pede Ele? Vou ao Sacrário pedir luz, força, amor para seguir esse apelo que Jesus me faz?

MISTÉRIOS GLORIOSOS

“A vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória.”

Em todo o coração humano há uma sede infinita de glória, de felicidade. É por ela que lutamos, trabalhamos, nos levantamos cada manhã. É a nossa vocação única e universal: Deus gravou-a no nosso coração porque é ela *“o Mistério escondido desde os tempos antigos e agora manifestado”* (Cl 1, 26), o grande tesouro que Ele quer conceder-nos. É ela o fim, o sentido profundo da vida que me foi dada, como foi também o princípio de tudo. Não há verdadeira vocação cristã que não jorre da Páscoa de Jesus Cristo, da seiva nova, do fogo que Ele veio trazer à terra, e que não tenda para ela. A descoberta e a vivência da vocação é, em si mesma, um mistério de plenitude e alegria porque é deixarmo-nos invadir por Deus que é *“Alegria infinita”* (Sta. Teresa de Jesus dos Andes). Se eu deixar, Deus quer fazer em mim maravilhas!...

“Oh almas criadas para tão grandes coisas e a elas chamadas!, que fazeis? Em que vos detendes?” (S. João da Cruz)

1º Mistério - A Ressurreição de Jesus:

A ALEGRIA do encontro.

“Mulher, porque choras? Quem procuras?” Disse-lhe Jesus: “Maria! Não me detenhas; mas vai ter com Meus irmãos”.

“No início do ser cristão não está uma ideia mas o encontro com uma pessoa, Jesus Cristo” (Bento XVI), morto e ressuscitado. A nossa história pessoal está permeada por estes momentos de encontro com o Cristo pascal que Se revela e vem ao encontro das nossas lágrimas, das nossas esperanças, da nossa sede de amor. *“Quando eu Vos procurei, já Vós antes me havíeis encontrado e incutido em mim o desejo de Vos procurar,”* exclamou um dia Santo Agostinho ao comprovar na história da sua vocação como tudo foi iniciativa divina. Não somos nós que O escolhemos, é Ele que nos escolhe e nos enche o coração da alegria do encontro, alegria contagiante, que cresce na medida em que é partilhada. ***“Não nos ardia o coração quando Ele nos falava pelo caminho?”*** (Lc 24, 32)

Que me diz Ele? A Maria Madalena mandou-a avisar os discípulos; os discípulos de Emaús voltaram para Jerusalém... e eu, que passo me pede Ele? Aonde me leva a alegria de ser amado e escolhido por Cristo?

2º Mistério - A Ascensão de Jesus ao Céu:

A ALEGRIA do envio.

“Ide, pois, e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os e ensinando-os a cumprir tudo quanto vos mandei. E sabeis que Eu estarei sempre convosco”.

Depois de Jesus ressuscitado ter ido ao encontro dos Seus discípulos, os ter reunido e confirmado na fé, eis que chega a hora de subir deste mundo para o Pai. É o Senhor da Vida e da História, a Sua ressurreição tornou o Reino de Deus presente já neste mundo; mas Ele continua a querer servir-Se de nós para o fazer crescer e estender-se a toda a humanidade. Esta foi a missão que todos recebemos e é por ela que estamos aqui.

“Ide, sem medo, para servir. Atenção! Jesus não disse: se quiserem, se tiverem tempo, vão; mas disse: Ide e fazei discípulos entre todas as nações. É uma ordem, sim; mas não nasce da vontade de domínio, da vontade de poder. Nasce da força do amor” (Papa Francisco), que nos leva permanentemente a sair de nós mesmos mas, ao mesmo tempo, nos abre as portas da mais profunda alegria. ***“Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!”*** (Papa Francisco)

Estou interiormente disponível para seguir o mandato do Senhor? O que me prende ainda? Sinto-me discípulo do Senhor, Seu enviado?

3º Mistério - A descida do Espírito Santo:

A ALEGRIA de Deus.

“Viram então aparecer umas línguas à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo”.

Com a Sua Páscoa, Jesus dá-nos o maior de todos os dons - dá-nos a possibilidade de “ser Deus”, de entrar na intimidade divina, de mergulhar nessa comunicação eterna de amor que une o Pai e o Filho. Este Amor é o Espírito Santo. É Ele o selo com que foi marcada a minha fronte (Ap 7,3); é a paz e a alegria que Jesus disse que ninguém me poderia tirar (Jo 14); é *“aquela força interior que harmoniza os corações com o coração de Cristo e os leva a amar os irmãos como Ele os amou”* (Bento XVI); é a força misteriosa que sustém na fidelidade ao SIM, mesmo no meio da luta e do sofrimento, como dizia o profeta Jeremias: *“Havia um fogo dentro dos meus ossos. Queria contê-lo... mas não podia!”* (Jer 20, 9); é o que intercede por mim com gemidos inefáveis (Rm 8,26) porque não pode desistir de mim, nunca.

“Oh fogo consumidor, Espírito de Amor!, descei sobre mim, para que se faça na minha alma como que uma encarnação do Verbo e eu seja para Ele uma humanidade de acréscimo na qual renove todo o Seu Mistério!” (B. Isabel da Trindade). Aqui está o desejo mais profundo do meu ser, porque, apesar de toda a minha fragilidade, quero ser de Deus!

Rezo ao Espírito Santo? Entrego-me a Ele? Quero, de verdade, que em mim se realize todo o mistério de Jesus?

4º Mistério - A Assunção de Nossa Senhora ao Céu:

A PLENITUDE da nossa vocação.

“Àqueles que de antemão conheceu, também os predestinou. E àqueles que predestinou também os chamou; e àqueles que chamou também os justificou; e àqueles que justificou também os glorificou”.

Maria tinha decidido dizer sempre SIM a Deus e toda a sua vida foi um longo e continuado SIM. Ela compreendeu que não bastava dizê-lo uma vez, no princípio, mas que a todo o instante era preciso cantar no coração: *“Eu sou de Deus!”* para conseguir viver essa entrega. Porque Deus vai sempre desafiando a um passo mais; *“e para Deus sobe-se, descendo”* (Sta. Teresa de Jesus)... Maria foi elevada ao mais alto do Céu porque, na terra, nunca se importou de descer e Deus pôde operar n’Ela aquilo que S. João da Cruz dirá: *“Abati-me tanto, tanto, que fui tão alto, tão alto”* que

alcancei a Deus e me uni a Ele por Amor. Maria conhece “o peso eterno de glória” (2 Cor 4, 17) que nos está reservado e não cessa de nos atrair para ele. “*Caminha diante de nós e sempre nos confirma na fé, na vocação e na missão*” (Papa Francisco).

Peço-Lhe ajuda, rezo-Lhe? Consagro-me a Nossa Senhora e ao Seu Coração Imaculado para que Ela me envolva na Sua Pureza? Procuo imitá-l’A na Sua vida humilde e pobre para que Deus me faça um dia gozar com Ela da glória que me destinou?

5º Mistério - A Coroação de Nossa Senhora como Rainha do Céu e da Terra:

A GRANDEZA da nossa vocação.

“Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça”.

“Maria é verdadeira Mãe de Deus e esposa do Espírito Santo. Assim é, quase diríamos por direito, Rainha” (Irmã Lúcia), pois Deus, que “*nunca se deixa vencer em generosidade*” (Sta. Teresa do Menino Jesus) não deixa de recompensar aqueles que tudo deixam por seu amor. Mais ainda, Deus alegra-Se e rejubila com a glória dos Seus escolhidos, não descansa enquanto não os exalta. “*É impossível, quando eles fazem o que é de sua parte, que Deus deixe de fazer o que é da sua; Ele está como o sol sobre as almas para Se lhes comunicar*” (S. João da Cruz) e as suas delícias continuam a ser estar com os filhos dos homens (Pr 8,31). O Santo Padre diz-nos que “*toda a vocação exige um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no Seu Evangelho*” mas, ao mesmo tempo, não cessa de nos apontar a meta deste caminho de renúncia e despojamento: “*Nós, cristãos, não somos escolhidos pelo Senhor para coisas pequenas; ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jogai a vida por grandes ideais!*”

Estou disposto a isto - A jogar a vida por Jesus e pelo seu Evangelho? Faço a minha parte? Quero ser santo?

ORAÇÃO FINAL

Santa Maria, Mãe de Deus, Vós destes ao mundo a luz verdadeira, Jesus, Vosso Filho - Filho de Deus. Entregastes-Vos completamente ao chamamento de Deus e, assim, vos tornastes fonte da bondade que d’Ele brota. Mostrai-nos Jesus. Guiai-nos para Ele. Ensinai-nos a conhecê-l’O e a amá-l’O para podermos, também nós, tornar-nos capazes do verdadeiro amor e ser fontes de água viva no meio de um mundo sequioso (Bento XVI, Deus Caritas est).

LEC
TIO

DIVINO

DOMINGO III

EVANGELHO - DISCÍPULOS DE EMAÚS

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

O Evangelho deste domingo relata-nos o encontro com Jesus dos dois discípulos que iam a caminho de Emaús. O texto, situado na tarde do dia de Páscoa (o primeiro da semana) é uma grande catequese que pode ser interpretada em chave eucarística, tendo duas partes bem definidas: a liturgia da Palavra e a liturgia Eucarística.

A primeira parte começa com dois homens a caminho de Emaús, dos quais se aproxima um terceiro (Jesus), que não é reconhecido. Este terceiro, caminhando com eles e escutando a partilha da história que acabara de acontecer em Jerusalém, interpreta-a à luz das Escrituras (Moisés e os profetas), revelando que tudo o que acontecera estava previsto segundo um desígnio de Deus. A história de Jesus, não compreendida pelos seus discípulos, não é uma história de fracasso, mas algo que já está contido em todo o Antigo Testamento. Em Jesus dá-se o cumprimento de toda a Escritura.

A segunda parte dá-se quando chegam a Emaús e convidam o forasteiro a ficar com eles, pois anoitece. À mesa, repetindo o gesto de bênção e fração do pão de há três dias atrás, reconhecem que é Jesus que está no meio deles. Este desaparece, mas eles ficam cheios de alegria e voltam a Jerusalém para comunicar que tinham encontrado o Senhor e que O tinham reconhecido no gesto da fração do Pão. A presença de Jesus, para além daquela que se dá na Escritura, dá-se de forma plena na eucaristia. É lá que agora os seus discípulos O podem reconhecer e se podem encontrar com Ele.

4. Meditatio

O texto deste domingo fala de um Deus que se faz ao caminho com os seus discípulos, isto é, com cada um de nós. Jesus mete-se na nossa vida, apesar de em tantas circunstâncias estarmos impedidos de O reconhecermos. Olhando para o nosso caminho, somos convidados a reconhecer os muitos momentos em que, de alguma forma, Jesus se meteu connosco a caminhar: através de pessoas ou de

acontecimentos. Este processo podemos considerar como que o chamamento que Jesus nos dirige.

Neste meter-se connosco a caminho, Jesus ajuda-nos a compreender a Sua história, cada um dos seus acontecimentos e o sentido iluminador que a sua vida tem para cada um de nós; ao mesmo tempo Ele permite-nos ler a nossa própria história pessoal e dar-lhe sentido, a perceber cada um dos acontecimentos à luz de um amor de Deus que é maior do que tudo o que pode acontecer de mal. Com Jesus, a nossa história, torna-se história de salvação.

O encontro com Jesus no caminho da nossa vida, orienta-se para um outro encontro com Ele, à volta do altar, onde Cristo se revela plenamente como O alimento que sacia as nossas fomes e nos enche de alegria plena. Ele sacia a nossa fome de sentido, de esperança e de amor. Ele ajuda-nos a olhar para a vida com um outro horizonte, o da eternidade, percebendo que vimos de Deus e a Ele somos convidados a regressar. E o encontro do altar, leva-nos a outro encontro, aquele que se dá com os irmãos a quem somos convidados a levar a alegria do anúncio do Evangelho.

Assim, Jesus chama-nos a vivermos uma vida eucarística: desafia-nos a levar para eucaristia a vida, e a trazer para a vida a Eucaristia. Este é o chamamento feito a cada baptizado.

5. Oratio

Senhor Jesus, ajuda-me a reconhecer-Te nos caminhos da minha vida. Ajuda-me a escutar a Tua voz que dá sentido aos meus dias, quer aos dias de repletos de luz, quer àqueles em que tudo se torna mais cinzento e escuro. Abre os olhos do meu coração para que Te reconheça como o alimento que sacia as minhas fomes de sentido, de esperança, de vida e de alegria. Que reconhecendo a Tua presença e Te saiba levar aos outros com entusiasmo e ousadia.

6. Actio

Vou procurar olhar a minha vida e reconhecer as vezes em que não fui capaz de olhar com profundidade para reconhecer Jesus na minha vida. Vou dedicar algum tempo desta semana para ler e meditar melhor a Palavra de Deus.

7. Oração conclusão (semana das vocações)

SEGUNDA-FEIRA - ACTOS

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

Este texto situa-se no início da Igreja primitiva. É de referir que, anteriormente surge um conflito entre cristãos vindos de judeus de língua hebraica e de cristãos provenientes de judeus helenistas, de língua grega: dentro da comunidade, as viúvas de uns e outros não eram atendidas da mesma forma. Isto vai obrigar ao surgimento de um novo ministério, o diaconado, do qual Estevão é o primeiro. Estevão, na sua pregação teria posto em causa o Templo de Jerusalém (lugar sagrado por excelência de Israel) e a instituição do Sabat (o sábado). Tal postura vai suscitar o ódio e a perseguição dos judeus.

O texto de hoje insere-se no início do processo contra Estevão. À sua sabedoria e argumentação, que lhe vem de Deus, os seus adversários não são capazes de resistir. Por isso, usam de todos os meios para difamá-lo. Por causa do anúncio que faz de Jesus é preso; contudo, a paz, a serenidade e a confiança estão espelhadas no seu rosto que parecia ser o de um anjo.

4. Meditatio

Hoje somos confrontados com as consequências da fidelidade à presença de Deus na nossa vida. Quando o encontro com Jesus é verdadeiro, há coisas que, necessariamente, mudam na nossa vida, porque o encontro leva consigo a necessidade de sair para fora. O Papa Francisco fala de uma Igreja “em saída”, isto significa, de facto, que a alegria do encontro com Deus expande-se e comunica-se. Nem sempre é bem acolhida! Quantas resistências, como Estevão, podemos sentir no nosso caminho; quanta inércia no nosso peregrinar podemos viver; quanta oposição a Deus e aos seus mensageiros podemos experimentar; por ventura, até a mentira pode procurar opor-se ao projeto de Deus. A lógica do mundo, muitas vezes é contrária à lógica de Deus. O mundo quer conservar as suas prerrogativas, as suas leis de domínio, os seus interesses particulares e individualistas. Deus convida-nos a dar tudo, a morrer a nós mesmos, para nos entregarmos totalmente a Ele e aos irmãos.

Contudo, o grande desafio é o da verdade e da coerência, mesmo quando não é fácil fazer este caminho; mesmo quando os ventos se tornam contrários; mesmo quando nos apetece desistir. Ainda que o mundo rejeite a mensagem e o mensageiro, a graça de Deus nunca nos faltará. Por isso, somos convidados, como Estevão, a uma serena confiança na ação de Deus e do seu Espírito Santo em nós.

5. Oratio

Senhor Jesus, Tu que conheces todas as coisas, conheces também as minhas resistências ao teu convite amoroso. Muitas vezes as resistências ao teu Evangelho que me chama a seguir-Te começam no meu próprio coração. Ajuda-me a vencer as minhas resistências, ajuda-me a vencer o meu comodismo, a minha vida instalada e a dizer sim a uma vida de coerência, de fidelidade e de entrega do que sou a Ti, à Igreja e aos meus irmãos.

6. Actio

Procuro, durante o dia de hoje conhecer as minhas resistências a uma vida consequente com o Evangelho de Jesus. Procuro perceber, em que medida a minha vida ainda não é marcada pela coerência. Peço a Jesus a graça de um coração que saiba dizer: sim!

7. Oração conclusão (semana das vocações)

TERÇA-FEIRA - ACTOS

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

O texto de hoje tem três elementos fundamentais: a defesa de Estevão; a reação dos que o escutavam; e o martírio de Estevão.

No seguimento da detenção de Estevão, este profere o seu discurso de defesa. Nele, faz uma acusação aos seus adversários, comparando-os com os seus antepassados que também perseguiram os profetas, matando-os. Leva a acusação ao ponto de lhes chamar traidores e assassinos, uma vez que mataram Jesus. Acusa-os também de não cumprirem a Lei, eles que a receberam pelo ministério dos anjos.

Este discurso suscita o ódio dos seus ouvintes que decidem a morte de Estevão. É interessante notar que não há argumentação contra Estevão, mas somente o ódio visceral que vai crescendo nos que o escutam.

Em todo o processo, Estevão mantém serenidade e a confiança.

No relato do martírio, vemos o paralelismo entre Estevão e Jesus: é acusado injustamente; é levado para fora da cidade; entrega o seu espírito nas mãos do Pai; pede o perdão para os seus algozes. Estevão é o protótipo do mártir e do discípulo, daquele que segue e entrega a vida à imagem de Jesus.

Aparece também, no excerto de hoje, pela primeira vez, Saulo (Paulo), que participa no martírio de Estevão: aos seus pés são colocados os mantos dos assassinos.

4. Meditatio

O texto de hoje é duro. Põe as condições para seguir Jesus. Estevão é um exemplo, um modelo de seguimento. Contudo, é um modelo exigente.

Ser discípulo significa ter a capacidade de denúncia do que está mal. Estevão falava com ousadia e confiança do mal que tinham feito a Jesus. Ser discípulo significa denunciar o mal que existe no nosso mundo. É difícil, mas necessário. Essa denúncia faz-se em diversas frentes: dentro da nossa Igreja/comunidade; mas também na nossa sociedade. Denunciar o mal da hipocrisia; do egoísmo; dos interesses instalados; das desigualdades desumanizadoras de tantos dos nossos irmãos; de uma vida sem Deus e sem horizontes. Se confiarmos, Deus falará por nós.

Ser discípulo significa seguir os passos do Mestre, de Jesus. O discípulo não é maior do que o Mestre. Seguir Jesus é configurar a totalidade da nossa vida com a vida de Jesus: procurar ter os mesmos sentimentos que Ele tinha; amar como Ele amou; acolher como Ele acolheu; perdoar como Ele perdoou; curar como Ele curou; abraçar a cruz como Ele abraçou; confiar como Ele confiou. Por fim, entregar a vida como Ele entregou. Assim, o grão de trigo lançado à terra, poderá dar muito fruto.

5. Oratio

Senhor Jesus, Tu convidas-nos a segui-Te pelo caminho. Esse caminho parece-me difícil e exigente, porque supõe dar tudo, até a própria vida. Seguir-Te como Ressuscitado não parece difícil, mas aceitar que para chegar aí tenho de passar pela cruz, torna tudo mais complexo. Dá-me a capacidade de dizer sempre sim, com ousadia, com alegria e com entusiasmo e ajuda-me a acreditar que depois da cruz, vem a vitória da ressurreição.

6. Actio

Contemplo as exigências quotidianas do seguimento de Jesus na minha vida. Olho para a cruz dos meus dias e procuro vislumbrar a manhã da Páscoa. Peço a Deus a graça de dizer sempre sim, fazendo minhas estas palavras: «Senhor, quero o que Tu queres, mesmo sem saber se posso, mesmo sem saber se quero!».

7. Oração conclusão (semana das vocações)

QUARTA-FEIRA - ACTOS

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

O texto de hoje é a continuação do martírio de Estevão. Este marca um momento fundamental da história da comunidade primitiva. É o início de uma grande perseguição, levada a cabo por Saulo, que conduz à saída (diáspora) de muitos cristãos de Jerusalém. Todos, excepto os Apóstolos, se dispersaram. Este facto, gera o anúncio da mensagem do Evangelho para fora da Cidade Santa e dos limites de Israel.

Inicia-se, também, o relato da missão de Filipe nas terras da Samaria, que é cumulada de sucesso pela adesão unânime às suas palavras, por parte das multidões, que fazem a experiência da alegria. A mensagem do Evangelho alarga-se, assim, para fora do círculo restrito do judaísmo puro, abrindo-se, progressivamente àqueles que eram considerados judeus paganzados: os samaritanos. Este Filipe não é o Apóstolo, uma vez que eles ficaram em Jerusalém, mas um dos sete diáconos escolhidos para o serviço das mesas.

Neste sumário (resumo da história) são reveladas os gestos e sinais que acompanham o anúncio da pregação: expulsão dos Espíritos impuros, cura dos coxos e parálcos. São os sinais revelados por Jesus.

4. Meditatio

Quando passamos por momentos difíceis, torna-se sempre mais complicado termos um olhar de esperança. Essa é a nossa experiência, como também terá sido a

experiência do comunidade primitiva. Contudo, hoje percebemos que a crise inicial foi caminho para ir mais longe e mais além. A crise na comunidade primitiva levou a que esta crescesse, na consciência da sua fé, e na expansão das suas fronteiras.

Na nossa vida, as crises também podem ser oportunidades, sobretudo quando vividas na fé e na confiança. Quando acreditamos que não fazemos o caminho sozinhos, mas que o Senhor Jesus vai connosco, os horizontes expandem-se e, mesmo que não vejamos tudo claramente, confiamos porque sabemos que seremos conduzidos a bom porto.

Quantas vezes na nossa vida não passamos por crises! Temos duas opções: ou vivê-las na desesperança, pensando que será o fim; ou vivê-las com confiança, acreditando que serão porta, passagem, caminho. Na crise Deus fala-nos de modo especial; na crise Deus permite que caiam as nossas resistências, os nossos preconceitos, os nossos projetos egoístas, para nos abirmos a um outro projeto: o do Seu amor!

A vocação encontra-se, de modo muito especial, quando vivemos com Deus as nossas crises, as nossas oportunidades.

5. Oratio

Senhor Jesus, a vida faz-se, tantas vezes na crise! A crise de sentido, de esperança, de futuro. Nunca permitas que viva as minhas crises sozinho. Dá-me sempre a capacidade de Te ver a caminhar ao meu lado, para descobrir o Teu projeto amoroso. Dá-me também a capacidade de estar ao lado dos meus irmãos nas suas crises, de forma a ser a Tua presença que aponta caminhos.

6. Actio

Contempo neste dias as minhas crises... aquelas que passei e aquelas que, por ventura, estou a passar. Vejo de que forma Deus se fez ou faz presente em cada uma delas e de que forma é que Ele me falou ou fala. Peço a graça de descobrir sempre o caminho que Ele me aponta em cada circunstância.

7. Oração conclusão (semana das vocações)

QUINTA-FEIRA - ACTOS

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

No texto que somos convidados a rezar no dia de hoje escutamos o relato do encontro de Filipe com o Eunuco Etíope. Um elemento importante é o facto de a iniciativa deste encontro, não é de Filipe, mas é o próprio o Anjo do Senhor que o conduz até Gaza, onde ele deveria ir. Depois de abandonar Jerusalém, a comunidade cristã vai-se expandindo.

Se num primeiro momento, mensagem da salvação é comunicada aos judeus, depois alarga-se a samaritanos, agora o círculo expande-se ainda mais. Estamos perante um etíope, alto dignitário da Rainha da Etiópia e Eunuco. Não é judeu de nascimento nem circuncidado, mas simplesmente simpatizante da religião judaica (prosélito): vem de Jerusalém, a ler e a meditar o texto do Livro de Isaías, o cântico do servo sofredor.

Não entende o que vai a ler; é precisa ajuda para entrar dentro do sentido das Escrituras. Filipe, como Jesus aos Discipulos de Emaús, a pedido do Eunuco, mete-se com ele a caminho e vai-lhe explicando o sentido do texto e anunciando Cristo morto e ressuscitado.

O caminho de abertura do coração à fé, termina com o baptismo e com a saída de cena do evangelizador. Este deixa de ser necessário, porque a sua missão agora continua noutro lugar. No entanto, naquele que encontra Cristo permanece a alegria.

4. Meditatio

É interessante notar o que o anjo do Senhor diz a Filipe: «Põe-te a caminho e dirige-te para o Sul, pela estrada que desce (...) a qual se encontra deserta.» Em várias ocasiões na Bíblia encontramos o mesmo convite de ir a lugares desertos. É o convite a deixar o reboiço do quotidiano, o corre-corre de tantos afazeres para percorrer um caminho novo onde só o essencial basta. Que caminho novo hoje o Senhor me desafia a percorrer? A qual estrada deserta Ele me convida a ir? Filipe “pôs-se

a caminho e foi para lá” mesmo não sabendo o que o esperava ou o que ia lá fazer concretamente. E eu? Como reajo diante de um caminho novo que o Senhor me chama a percorrer? Que medos me invadem? Tendo a querer saber todo o caminho a percorrer ou acolho o desafio de partir sem saber o que sucederá, abrindo-me às surpresas que Deus me quer trazer? Como me coloco diante do caminho vocacional a que o Senhor me desafia?

Enquanto percorria a estrada deserta, surge o eunuco etíope no seu carro e o Espírito impele Filipe: «vai e acompanha aquele carro». Mais uma vez, Filipe, prontamente escuta o que o Espírito lhe diz e obedecendo acaba por ser convidado pelo etíope “a subir e a sentar-se junto dele”, isto é, acaba por ser convidado a entrar na vida daquele homem. E posso perguntar-me como escuto o que o Espírito me diz? A quem Ele me convida a acompanhar? E se me coloco no lugar do etíope, a quem deixo que me oriente para compreender a Palavra de Deus e discernir o caminho vocacional? A quem convido a subir e sentar-se junto de mim, isto é, a quem deixo entrar na minha vida e transformá-la?

Diante do desejo do eunuco etíope de ser batizado, Filipe responde-lhe: «Se acreditas com todo o coração, isso é possível». Quais são os desejos que tenho? Acredito com todo o coração que o Senhor me quer verdadeiramente feliz?

5. Oratio

Senhor, coloco-me diante de ti com tudo o que sou, com todos os sonhos, desejos e projetos que tenho para a minha vida. Quero viver a liberdade de Te escutar no mais fundo de mim, de arriscar a percorrer o caminho vocacional que tu me convidas a seguir, de ousar ir onde tu queres, mesmo que a estrada seja deserta. Que eu confie sempre em ti e me abra sempre a todas as surpresas do caminho, acreditando com todo o coração no projeto de felicidade que tens para mim. Amém.

6. Actio

Procuro arriscar uma atitude nova diante das surpresas que forem surgindo no meu caminho da vida, reconhecer nelas a presença de Deus que me convida a ir ao encontro das pessoas, escutá-las e também a abrir o meu coração com alguém que me possa orientar no meu caminho vocacional.

7. Oração conclusão (semana das vocações)

SEXTA-FEIRA - ACTOS

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

O texto de hoje relata-nos a vocação de S. Paulo. Saulo, o jovem que tinha participado do martírio de Estevão, aparece aqui não já como um simples jovem fariseu, mas como alguém que detinha um certo prestígio na comunidade judaica. Vai mandado a Damasco (cidade já fora da jurisdição israelita) para prender os cristãos que lá houvesse. Apesar de o Sumo Sacerdote não ter qualquer poder de jurisdição, poderia exercer uma certa influência moral sobre as sinagogas locais. Em primeiro lugar, é importante referir que os primeiros cristãos mantinham uma ligação estável à sinagoga, mesmo tendo abraçado da nova fé.

Saulo personifica toda a violenta oposição à fé que se gera na comunidade judaica. A expressão “respirando ameaças” revela uma atitude de ódio que se torna vital como o próprio ar que se respira.

É nesse caminho de ódio e violência que se dá o relato da conversão de Saulo. Este é bastante breve, fazendo referência ao encontro iluminador com Jesus, no caminho. Jesus aparece a Saulo, chamando-o pelo nome. Este cai por e interroga quem O chama. Nesta interrogação, Saulo dirige-se a quem o chama, como “Senhor”. A voz apresenta-se como sendo Jesus. Neste momento, Saulo deixa cair por terra os seus planos; Jesus começa a tomar as “rédeas” da vida de Saulo (“entra na cidade e aí te dirão o que deves fazer!”).

No processo de chamamento, entra também a comunidade, na pessoa de Ananias. Este tem como missão garantir a autenticidade do processo e do chamamento. Deve ajudar a “recuperar” a vista, ajudar a ver claro, ajudar a discernir. A ajuda de Ananias e a disponibilidade de Saulo para escutar o que Jesus quer dele, manifestada no jejum de água e alimento, são a forma de descobrir a missão que Deus lhe quer confiar, na Igreja.

4. Meditatio

Saulo estava “a caminho e já próximo de Damasco, quando se viu subitamente envolvido por uma intensa luz vinda do céu”. Podemos dizer que estava já bem

próximo de chegar ao seu destino, de alcançar os seus objetivos quando de repente, na hora por ele menos pensada, Jesus lhe vem ao encontro e muda radicalmente a sua vida. No meu caminho da vida, nos meus estudos, nas minhas amizades, no meu trabalho, no concreto de cada dia, quais são os meus objetivos? Percebo aí Jesus que me vem ao encontro? Como me deixo encontrar por Ele? Atrevo-me a perguntar «Quem és tu Senhor?».

Diante da pergunta de Saulo, Jesus não apenas se revela: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues”, como vai mais longe e desafia Saulo: “Ergue-te, entra na cidade e dir-te-ão o que tens a fazer”. E na minha vida hoje? Como deixo que Jesus se me revele e me mostre a verdade de mim mesmo? Em que dimensão da minha vida me experimento caído, derrubado? De onde preciso também eu erguer-me (do cansaço, solidão, incompreensão, vazio, medos...)? Que significado tem para mim hoje o convite de Jesus: “entra na cidade e dir-te-ão o que tens de fazer”? Entrar na cidade, é entrar naquele espaço habitado por uma multiplicidade de pessoas mas pode ser também o entrar naquele espaço afetivo onde a multiplicidade dos sentimentos é grande e tantas vezes contraditória... aquele espaço de relações... aquele espaço dos estudos... aquele espaço vocacional onde o Senhor me quer fazer recuperar a vista como aconteceu com Saulo.

De facto, “Saulo ergueu-se do chão, mas, embora tivesse os olhos abertos, não via nada. Foi necessário levá-lo pela mão”. No meu caminho vocacional atrevo-me a erguer-me e a deixar-me “levar pela mão” nas horas em que não vejo nada ou simplesmente fico parado ou mudo de caminho? Deixo que a fé, a oração e a amizade de alguém de confiança me sustentem e guiem nas horas de crise vocacional?

O Senhor diz a Ananias que Saulo “é instrumento da minha escolha, para levar o meu nome perante os pagãos, os reis e os filhos de Israel”. Sei-me e sinto-me escolhido pelo Senhor para O anunciar a todos? Como vivo esta experiência de ser instrumento de Deus desde a vocação específica a que Ele me chama?

5. Oratio

Senhor, quero ser um instrumento dócil nas tuas mãos para anunciar a todos com minha vida concreta que tu és o Senhor e que em ti está a vida verdadeira. Contigo, sei que posso entrar em qualquer dimensão da minha vida, por mais escura ou dolorosa que possa parecer, e deixar que tu me digas o que aí tenho a fazer. Coloco nas tuas mãos todos os meus momentos de cegueira e abro-me à tua luz para que a minha vida seja cada vez mais como tu queres.

6. Actio

Procuro reconhecer e dar nome concreto a todas as áreas da minha vida que estão cegas e que precisam da luz do Senhor ou aquelas dimensões minhas onde me sinto abatido, derrubado e arrisco a levantar-me

7. Oração conclusão (semana das vocações)

SÁBADO - EVANGELHO

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

O texto dos Actos começa com um resumo que atesta dois processos complementares: por um lado a Igreja se vai “consolidando”, isto é, começa a ganhar raízes profundas e sólidas; por outro lado “caminhava” e “crescia”, isto é alarga o número dos seus membros e a sua influência. Desde sempre a comunidade foi tendo a consciência de que esse processo, fundamentalmente, era conduzido pelo Espírito Santo.

Depois do resumo, são narrados alguns milagres protagonizados por Pedro. Pedro, em Lida cura Eneias que era paralítico. A fé em Jesus aparece como meio para que o homem se liberte daquilo que o impede de caminhar e se levante. Em Jope, Pedro reanima Tabita que acabara de morrer. A fé em Jesus manifesta-se como um caminho que dá nova vida ao coração dos crentes.

Em qualquer um dos relatos, os milagres são sempre causa de admiração que gera a adesão a Jesus de quantos presenciam ou ouvem falar deles.

4. Meditatio

O Evangelho de hoje coloca-nos diante da reação dos discípulos ao discurso que Jesus tinha acabado de proferir. Um discurso em que Jesus se tinha apresentado como “o pão da vida” (Jo 6,35), aquele que verdadeiramente sacia a fome e a sede da humanidade. Um discurso em que Jesus desafiava os seus ouvintes a trabalhar “não pelo alimento que desaparece, mas pelo alimento que perdura e dá a vida eterna” (Jo 6, 27). Um discurso em que Ele diz ter vindo “não para fazer a minha vontade, mas

a vontade daquele que me enviou. E a vontade daquele que me enviou é esta: que Eu não perca nenhum daqueles que Ele me deu, mas o ressuscite no último dia (Jo 6, 38-39). Pois bem, diante destas palavras e “depois de o ouvirem, muitos dos seus discípulos disseram: «eu palavras insuportáveis! Quem pode entender isto?»” (Jo 6, 60) e começaram a murmurar a respeito disto. Posso perguntar-me: como reajo eu, hoje, diante das palavras de Jesus? Como O escuto e o que escuto? Percebo quais são as minhas murmurações mais frequentes a respeito da Palavra de Deus, da doutrina da Igreja e das pessoas em geral? Como reajo diante da radicalidade e da exigência de vida que o Evangelho me propõe?

Diante da reação de “escândalo” dos discípulos, Jesus afirma ainda com mais força: “É o Espírito quem dá a vida (...) as palavras que vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não creem.” Deixo que o Espírito do Senhor me dê a vida ou também eu estou no grupo daqueles que não creem muito nisso e por isso busco vida em outras partes: no estudo/trabalho desenfreado... nas noites alienantes... no álcool ou outros tóxicos... nas redes sociais e afins...? O que me faz realmente experimentar vivo no mais fundo de mim mesmo?

O evangelho continua dizendo-nos que “a partir daí, muitos dos seus discípulos voltaram para trás e já não andavam com Ele”. De facto, diante da exigência do seguimento de Jesus, muitos preferem o caminho mais fácil e mais cómodo, preferem não se comprometer e continuar a vidinha de sempre sem grandes ondas, porque seguir Jesus exige empenho, esforço, aceitar mudar de atitude diante da vida e ir muitas vezes contra a corrente dominante. E eu como me situo diante da exigência que Jesus me pede na minha vida concreta? Arrisco atitudes novas de maior proximidade dos outros, de maior entrega da minha vida, de maior solidariedade para com os que mais sofrem ou prefiro manter o status quo e não me comprometer mais que o necessário?

Escuto a pergunta que, hoje, também a mim Jesus me faz: “também vós quereis ir embora?”. Reconheço os momentos em que nasce em mim o desejo de “ir embora”? Arrisco a seguir o Senhor, onde quer que Ele me chame a estar com Ele, ou sigo-o apenas quando tudo corre bem e é fácil? Nos momentos de crise e dificuldade vocacional persevero unindo-me ainda mais ao Senhor ou, como muitos dos discípulos também volto para trás e já não ando com Ele? Reconheço como Pedro que só o Senhor tem palavras de vida eterna?

5. Oratio

Senhor Jesus, abre os ouvidos do meu coração para te escutar no mais profundo de mim mesmo. Dá-me a coragem de te seguir em todos os momentos da minha vida e, que no caminho vocacional que tu queres trilhar comigo, eu me dê generosamente e sem medida a todos. Que eu agarre os momentos de crise e de dificuldade como oportunidade de crescer na fé, de me sustentar ainda mais em ti e na tua Palavra, a única que me dá a vida em abundância.

6. Actio

Procuro estar atento aos momentos e situações em que me vem vontade de voltar para trás e de deixar o Senhor. Percebo aí os sentimentos que experimento e procuro seguir o Senhor ainda com maior radicalidade.

7. Oração conclusão (semana das vocações)

DOMINGO IV - EVANGELHO - BOM PASTOR

1. Invocação do Espírito Santo

2. Consciencialização da Presença de Deus

3. Lectio

O Evangelho deste domingo é a primeira parte do discurso do Bom Pastor. A imagem do Pastor já tinha sido usado no Antigo Testamento aplicada aos chefes, aos reis, mas, sobretudo, aplicada a Deus. Ao longo da história da Salvação, essa imagem começou a ser aplicada, de modo particular, ao Messias que haveria de vir.

No texto do evangelho deste domingo, aparecem duas variações deste discurso: a primeira faz referência à antítese entre o Pastor e os ladrões e salteadores; a segunda variação do discurso faz referência à porta do redil.

Para compreender esta imagem é importante ter presente alguns aspetos da cultura pastoril da Palestina. Os diferentes rebanhos, habitualmente, eram guardados durante a noite todos juntos no mesmo redil ou aprisco; não existindo portas, muitas vezes, os pastores dormiam, na abertura do redil, de forma a não permitirem que as ovelhas saíssem; de manhã, cada pastor chamava a suas ovelhas e estas ouviam a voz do seu pastor e juntavam-se ao seu rebanho.

Assim se compreende melhor as afirmações de Jesus. O pastor é aquele que entra pela abertura do aprisco, pois não necessita de entrar por outro lugar; é aquele que chama as suas ovelhas, cuja voz elas conhecem e escutam; ele chama cada uma pelo seu nome, pois conhece-as; este pastor conduz as ovelhas, pois elas conhecem-no; pelo contrário, do salteador, elas fogem e, só à força, irão atrás dele. Quanto ao ser a porta, percebemos a expressão no contexto da Palestina; não existindo porta, mas simplesmente abertura, aquele que serve de porta guarda, reúne e, acima de tudo, protege o rebanho contra as investidas de ladrões, salteadores e, especialmente, de animais ferozes que querem destruir o rebanho. Assim, Jesus é a porta através da qual se entra na vida.

4. Meditatio

O Evangelho de hoje apresenta-nos uma cena cheia de dinamismo e movimento. Colocando-nos diante dela podemos aperceber-nos de um porteiro atento que conhece o pastor e lhe abre a porta do redil; podemos aperceber-nos de um pastor cuidadoso que conhece cada uma das suas ovelhas pelo próprio nome, chama uma a uma e as faz sair. Posso experimentar colocar-me no lugar de cada um destes personagens e perguntar-me: como está a porta do meu coração? Quem deixo entrar e sair dele? Deixo que Jesus possa entrar e habitar no meu coração? Que espaço Lhe dou? Experimento como Ele me conhece pelo meu próprio nome? Como estou atento ao seu chamamento? De onde Ele me quer, hoje, desinstalar e fazer sair?

Depois de tirar todas as ovelhas, o pastor vai à sua frente e elas seguem-no pois conhecem a sua voz. Conheço a voz de Jesus ou há outras vozes que se interpõem? Deixo que seja Ele a ir à frente no caminho da minha vida e siga-O? O que me fascina n'Ele? Há algum medo que se interpõe e me impede de O seguir com confiança?

Diante da incompreensão dos seus ouvintes, Jesus, retoma a palavra e revela-se a si mesmo como a porta através da qual, há liberdade de entrar e sair e aqueles que ousarem passar por ela serão salvos. Que lugar ocupa Jesus na minha vida? Qual é a relação de intimidade que vivo com Ele? Como deixo que Ele transforme a minha vida e me salve?

O Evangelho termina com a certeza do Senhor: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. Como acolho a vida que Jesus me vem fazer experimentar? Que dimensões da minha vida são ainda vazias e superficiais, necessitadas da vida do Senhor? Que sentido tem e/ou quero dar à minha vida? Que novos horizontes de vida o Senhor me quer abrir? Que resistências experimento?

5. Oratio

Senhor Jesus, dá-me a ousadia de arriscar a passar por ti, de arriscar a viver no concreto da minha vida com os teus critérios, de arriscar a deixar que sejas tu a orientar os meus passos e a seguir-te para onde me quiseres levar. Abre os meus ouvidos e o meu coração para distinguir a tua voz que me chama pelo meu nome, no meio de tantas outras vozes que por vezes me atraem mas que não geram vida. Que nos problemas, dificuldades e canseiras por que atravesso, eu viva sempre a certeza de que Tu és o único que me dá a vida em abundância.

6. Actio

Procuro dar mais tempo ao encontro íntimo de oração com Jesus. Dou mais atenção aos desafios de vida nova que Ele me lança na vocação a que me chama e determino-me a seguir o seu caminho com maior entusiasmo e confiança.

7. Oração conclusão (semana das vocações)

ORA
ÇÃO

UNIVERSAL

DOMINGO III DA PÁSCOA

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs: o Senhor Jesus, manifestou-se aos discípulos de Emaús quando caminhavam desanimados e sem esperança, com Sua Palavra acalentou o seu coração e ao partir do Pão revelou a sua Ressurreição. Na certeza que Jesus caminha connosco, apresentemos ao Pai as nossas súplicas dizendo.

R: Iluminai Senhor os nossos corações.

1. Por toda a Igreja peregrina nesta terra, onde caminha entre luzes e sombras para que encontre sempre em Jesus Ressuscitado o companheiro fiel, que lhe comunica esperança e fortaleza no meio de todas as vicissitudes. **Oremos, irmãos.**
2. Pela nossa diocese de **(N.)** porção do povo de Deus no meio dos homens, para que pelo testemunho de unidade e fidelidade ao Senhor seja luz para todos os que caminham com medo e sem esperança. **Oremos, irmãos.**
3. Por todas as famílias cristãs, para que iluminadas pela luz de Cristo Ressuscitado se tornem espaço onde possam surgir e amadurecer o dom de novas vocações de consagração para o anúncio do evangelho. **Oremos, irmãos.**
4. Por todos os movimentos, associações eclesiais, institutos e sociedades de vida apostólica, para que sintam sempre o vigor das origens e na variedade dos seus carismas sejam sinais do amor de Deus pelos homens. **Oremos, irmãos.**
5. Pela nossa comunidade (paroquial) para que na contemplação de Cristo Ressuscitado cada um dos cristãos se sinta chamado à santidade e nunca se cansem de anunciar o nome de Jesus. **Oremos, irmãos.**
6. Pelos jovens, para que aprendam a escutar e saborear a Palavra de Deus, descubram o projecto que Senhor tem para cada um e o sigam com alegria e audácia. **Oremos, irmãos.**

Senhor Jesus que vos fizestes companheiro dos discípulos de Emaús e os confortastes com a vossa Palavra e o Pão da Eucaristia, fazei que nunca faltem à Igreja os ministros necessários para anunciarem o Evangelho a todos os homens e manifestarem a beleza da vossa mensagem. Por Nosso Senhor...

DOMINGO IV DA PÁSCOA

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos caríssimos: Neste Domingo celebrando o dia do Bom Pastor, oremos a Jesus Cristo pela santa Igreja para que a conduza aos prados verdejantes, onde todas as ovelhas se alimentem com o Pão vivo descido do Céu e suscite no coração dos jovens o dom de muitas vocações de consagração. Oremos confiadamente.

R: Cristo, Bom Pastor ouvi-nos.

1. Pelo papa Francisco, pastor universal, para que o Senhor o confirme sempre na sua missão de consolidar os seus irmãos na fé e a Igreja possa anunciar o evangelho com entusiasmo a todos os povos. **Oremos ao Senhor.**
2. Por todos os que consagraram a sua vida ao serviço do Senhor, na variedade dos carismas que o Espírito Santo tem suscitado para a evangelização do mundo, para que o seu testemunho de alegria interpele outros jovens ao seguimento de Jesus. **Oremos ao Senhor.**
3. Pelos casais cristãos, para que sejam famílias unidas na fé, os filhos possam crescer em sabedoria e graça como Jesus e descubram qual a vocação que o Pai do Céu tem para cada um. **Oremos ao Senhor.**
4. Pelas crianças e jovens que vivem em ambientes sem paz e alegria, perdendo toda a esperança de futuro, para que encontrem uma mão amiga que os ajude a descobrir o sentido da vida e manifeste o amor de Deus. **Oremos ao Senhor.**
5. Pelos jovens que sentem o chamamento de Jesus, para que tenham a fortaleza de dizerem Sim, sabendo que quando lhes pede algo, é para lhes dar cem vezes mais. **Oremos ao Senhor.**
6. Por todos os Sacerdotes e Consagrados que o Senhor já chamou a Si, para que na presença de Jesus Ressuscitado, vivam na alegria eterna a recompensa dos seus trabalhos. **Oremos ao Senhor.**

Senhor Nosso Deus, Bom Pastor dos nossos corações, ajudai-nos a viver sempre em comunhão Convosco e com todos os nossos irmãos, para que o mundo creia em Vós que viveis com o Pai e o Espírito Santo.

VIGÍ
LIA

ORAÇÃO

VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

[A iluminação da Igreja deve estar reduzida, se possível.]

Acolhimento

L 1: (Admonição) Para este 51.º Dia Mundial de Orações pelas Vocações, o nosso Papa Francisco escolheu, como título da sua mensagem: “Vocações, testemunho da verdade”. Segundo as palavras do Santo Padre, “nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno.”. Por isso, antes de reconhecermos em cada um de nós esse testemunho, importa centrar todo o nosso coração e o nosso pensamento naquele que nos concede a graça das vocações.

Começemos por olhar à nossa volta, para aqueles que vieram e estão sentados ao nosso lado. [pausa] Revelemos **admiração** pela Sua obra em cada um de nós, em cada uma das nossas vidas. **Gratidão** por esse Amor infinito e misericordioso.

Adoração ao Pai pelo que Ele é e por tudo o que faz em nós e através das nossas mãos. [pausa] Com alegria, acolhamos o presidente da nossa celebração.

Cântico de entrada

Invocação do Espírito Santo e saudação inicial

Sacerdote: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. A Graça de Deus nosso Pai, o Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo.

Liturgia da Palavra

L 1: (Admonição) Reflitamos, com a ajuda da vocação do profeta Jeremias, sobre a vocação de cada um de nós. Que o nosso coração seja “boa terra”, ouvindo, acolhendo e vivendo a Palavra que o Senhor nos dirige nesta noite. Sentemo-nos.

L 2: «A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: «Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta das nações.»» (Jer 1, 4-5)

L 3: (reflexão): Perante o nosso silêncio, há um Deus que chama cada um pelo seu nome... Podemos percorrer todas as montanhas, atravessar todos os oceanos, podemos procurá-Lo nos cantos e recantos do mundo... Mas precisamos de parar, de fazer silêncio, para que Ele nos possa encontrar.

[momento de silêncio]

L 2: «E eu respondi: «Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, pois ainda sou um jovem.» Mas o Senhor replicou-me: «Não digas: ‘Sou um jovem’. Pois irás aonde Eu te enviar e dirás tudo o que Eu te mandar. Não terás medo diante deles, pois Eu estou contigo para te livrar» – oráculo do Senhor.» (Jer 1, 6-8)

L 3: (reflexão): As nossas dúvidas, os nossos anseios... E um Deus que apenas nos pede: confia em Mim. Não devemos ter medo, Ele nunca nos abandona. O Senhor partilha connosco a responsabilidade de cada projeto, de cada ação.

Cântico

L 2: «Em seguida, o Senhor estendeu a sua mão, tocou-me nos lábios e disse-me: «Eis que ponho as minhas palavras na tua boca; a partir de hoje, dou-te poder sobre os povos e sobre os reinos, para arrancares e demolires, para arruinares e destruíres, para edificares e plantares.» (Jer 1, 9-10)

L 3: (reflexão): Do Senhor parte sempre o primeiro passo, lado a lado com o convite que nos dirige para sermos Seus colaboradores. E o Senhor permite-nos que aceitemos livremente esse convite, para nos colocarmos ao serviço d’Ele. Se o deixarmos atuar em nós, Ele será o nosso guia, a nossa fortaleza e nada nos faltará.

Cântico

L 2: «Depois foi-me dirigida a palavra do Senhor nestes termos: «Que vêes, Jeremias?» E eu respondi: «Vejo um ramo de amendoeira.» «Viste bem – disse-me o Senhor – porque Eu vigiarei sobre a minha palavra para a fazer cumprir.» (Jer 1, 11-12)

L3: É preciso estar atentos, vigilantes ao Senhor, ao que Ele nos vai pedindo ao longo do caminho. Assim, firmes na fé, fortes e corajosos, levaremos a Sua mensagem como luz que preenche o espaço ao seu redor.

[breve silêncio]

L1: (Admoninação) De pé, voltemo-nos para o fundo da Igreja para receber a Palavra do Senhor e disponhamo-nos para a acolher no nosso coração.

Cântico

[Um padre traz o Evangeliário, acompanhado velas acesas. Chegadas ao altar, intensifica-se a iluminação da Igreja.]

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, Segundo São João (Jo, 8, 12-19)

Jesus falou-lhes novamente: «Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.» Disseram-lhe, então, os fariseus: «Tu dás testemunho a favor de ti mesmo: o teu testemunho não é válido.» Jesus respondeu-lhes: «Ainda que Eu dê testemunho a favor de mim próprio, o meu testemunho é válido, porque sei donde vim e para onde vou. Vós é que não sabeis donde venho nem para onde vou. Vós julgais segundo critérios humanos; Eu não julgo ninguém. Mas, mesmo que Eu julgue, o meu julgamento é verdadeiro, porque não estou só, mas Eu e o Pai que me enviou. Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é válido; sou Eu a dar testemunho a favor de mim, e também dá testemunho a meu favor o Pai que me enviou.» Perguntaram-lhe, então: «Onde está o teu Pai?» Jesus respondeu: «Não me conheceis a mim, nem ao meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai.»

Palavra da Salvação.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Homilia

Exposição Do Santíssimo

L 1: (Admonição) Nas palavras do nosso Santo Padre, «nós somos “domínio” de Deus, não no sentido duma posse que torna escravos, mas dum vínculo forte que nos une a Deus e entre nós, segundo um pacto de aliança que permanece para sempre”. Essa aliança, tornada plena e definitiva por meio da entrega de Jesus ao Pai, é renovada especialmente em cada Eucaristia, na presença do Pão Eucarístico. Acolhamo-Lo, cantando:

Procissão com Santíssimo

Cântico

[silêncio]

L 2: “(...) é Cristo que nos interpela continuamente com a Sua Palavra, pedindo para termos confiança n’Ele, amando-O «com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças» (Mc 12, 33). Embora na pluralidade das estradas, toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo (...)”

Cântico

[silêncio]

L 3: “(...) todos somos chamados a adorar Cristo no íntimo dos nossos corações (...) para nos deixarmos alcançar pelo impulso da graça contida na semente da Palavra, que deve crescer em nós e transformar-se em serviço concreto ao próximo.”

Cântico

[silêncio]

L 2: “Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras que «são espírito e vida»”

Cântico

[silêncio]

Preces

Presidente: Irmãos e irmãs, todos, cada um na sua vocação específica, participa na construção deste caminho. Ele conta com todos nós, por isso, clamemos a uma só voz: ***Senhor, ajuda-nos a ser caminho de verdade.***

1. Pelo Santo Padre, pelos bispos, presbíteros e diáconos, para que no exercício do ministério saibam ser instrumentos do Amor de Deus, procurando sempre cumprir a Sua vontade, orientando os irmãos no caminho da santidade. Oremos irmãos.
2. Por todos os consagrados e consagradas, que tenham a força para vencer todos os desafios, levando, com paixão, Jesus ao mundo inteiro. Oremos irmãos.
3. Pelas famílias cristãs, para que mantenham acesa a luz da fé em Suas casas, transmitindo aos seus filhos os valores do Evangelho, construindo verdadeiras igrejas domésticas. Oremos irmãos.
4. Por todas as crianças e jovens, para que descubram a riqueza que trazem dentro de si, reconhecendo nela a presença do Pai e trabalhando com alegria e empenho na construção de um mundo de justiça e paz. Oremos irmãos.

Presidente: Deus eterno e onipotente, que tudo governais com justiça, atendei favoravelmente as nossas súplicas, e por vossa bondade, assisti as famílias para que sejam verdadeiros lugares onde os jovens descubram a beleza da descoberta da vocação que Deus lhes concede. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Bispo: Num só coração e numa só alma, ousamos dizer:

Todos: PAI NOSSO...

Oração da Semana das Vocações

Ámen.

Bênção do Santíssimo

Cântico

Oração: Oremos. Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento nos deixastes o memorial da vossa paixão, concedei-nos a graça de venerar de tal modo os mistérios do vosso Corpo e Sangue, que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amen.

Bênção

Reposição do Santíssimo

Cântico

Ritos Finais

Cântico Final

51ª Semana da Oração pelas Vocações - 2014

Comissão Episcopal Vocações e Ministérios